

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 632

Outubro de 2006

R\$ 1,50

Reflexões sobre a Ciência Espírita e seus fundamentos

O confrade Nubor Orlando Facure, de Campinas, focaliza em matéria especial o tema Ciência Espírita, dividindo suas reflexões em diversos tópicos em que trata de Religião, com seus milagres, profecias, prodígios e dogmas; de Ciência, com sua preocupação com a racionalidade e a pesquisa da verdade; do paradoxo "ciência como religião" e, por fim, da Ciência Espírita e seus fundamentos teóricos, controle experimental, filosofia e conteúdo moral. Segundo Facure, a Dou-

trina Espírita "teve início com as revelações transmitidas por Espíritos desencarnados de natureza superior, com o propósito de esclarecerem e orientarem a humanidade". "Os objetos de estudo da doutrina espírita incluem o mundo espiritual, os seres que o habitam, suas relações com o mundo material e as conseqüências dessa relação. Para o Espiritismo, a grandiosidade do Universo e as leis inteligentes que o governam são provas suficientes para comprovar a existência de Deus." **Pág. 3**

É preciso analisar com cuidado as obras que são divulgadas

O confrade José Passini, ex-Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, analisa no artigo intitulado "Literatura mediúnica" os prejuízos que vem causando ao Movimento Espírita a profusão de obras sem qualidade ou de origem duvidosa que têm sido lançadas ultimamente no meio espírita. "Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-lo de fora para dentro", explica o confrade. "Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as Trevas não conseguiram

desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo."

Acrescenta o ilustre articulista: "Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total." **Pág. 14**

Reunião da Inter-Regional Norte ocorre no dia 8

Reúne-se no dia 29 de outubro, às 15h30, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, o Conselho Regional Espírita – CRE da União Regional Espírita – URE 5ª Região, quando será, entre outros assuntos, realizada eleição de sua nova Diretoria composta de presidente, 1º vice-presidente e 2º vice-presidente, para o biênio 2007/2008. A posse dos novos dirigentes ocorrerá em seguida. A 5ª URE

integra a Inter-Regional Norte, cujo encontro anual ocorrerá no dia 8, domingo, em Jacarezinho. Uma caravana organizada pela URE 5ª Região sairá às 5h30 da manhã de Londrina, retornando logo depois do almoço. Os interessados podem contatar a URE nestes telefones: (43) 9957-4785 / 3371-6230 (com) e 3348-2035 (res.) ou pelo e-mail de José Miguel Silveira: jmiguel@cnpso.embrapa.br. **Pág. 11**

Entrevista: Divaldo P. Franco

A mediunidade e seus objetivos, na visão do Espiritismo



Em 13 de junho de 2005, logo após o encerramento do 1º Mini-Congresso Espírita Britânico, Divaldo P. Franco (foto) concedeu interessante entrevista à nossa companheira Elsa Rossi, na qual examinou o tema mediunidade e seus objetivos à luz do Espiritismo. A entrevista foi publicada inicialmente na *Revista Internacional de Espiritismo* e Elsa somente decidiu publicá-la neste jornal em face da importância das questões ali tratadas. "Somente através do fenômeno mediúnico é que se

pode ter a prova científica da imortalidade da alma", assevera Divaldo. "As religiões ortodoxas do passado e algumas outras do presente castaram os dons atribuídos pelo apóstolo Paulo às criaturas humanas, e também referidos por Jesus, quando ele asseverou que nós poderíamos fazer tudo o que ele fez se tivéssemos fé."

A mediunidade, segundo o estimado médium, tem por finalidade essencial ensejar aos Espíritos a sua comunicação demonstrando a sobrevivência da alma após o decesso tumular. **Págs. 8 e 9**

O livro *Desobsessão* e a prática da mediunidade

Leia na pág. 2 o editorial **A prática da mediunidade e seus cuidados**, que focaliza o livro *Desobsessão*, de André Luiz, e suas

finalidades, bem como a importância com que Chico Xavier tratou, perante a Federação Espírita Brasileira, de sua publicação, que o

saudoso médium enfatizou fosse feita com as fotografias ilustrativas dos capítulos e impressão em cores. **Pág. 2**

Os benefícios e os perigos dos chamados transgênicos



Carmem Lúcia Cardoso da Rocha (foto), geneticista e docente na Universidade Estadual de Maringá, em que é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, examina em entrevista concedida inicialmente ao programa "Reflexão Espírita" a atualíssima questão dos transgênicos, na qual mostra os benefícios e os perigos desses produtos. O programa "Reflexão Espírita" é apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical, associada à Rede CNT de Televisão. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

| | |
|---|----|
| A <i>Revue Spirite</i> há 140 anos | 15 |
| Aiglon Fasolo | 10 |
| Clássicos do Espiritismo | 5 |
| Crônicas de Além-Mar | 12 |
| De coração para coração | 4 |
| Divaldo responde | 5 |
| Editorial | 2 |
| Emmanuel | 2 |
| Espiritismo para as crianças | 6 |
| Estudando as obras de André Luiz | 10 |
| Grandes Vultos do Espiritismo ... | 7 |
| Joanna de Ângelis | 2 |
| Jorge Hessen | 13 |
| José Passini | 14 |
| José Viana Gonçalves | 12 |
| Nubor Orlando Facure | 3 |
| Palestras, seminários e outros eventos | 11 |

Editorial

A prática da mediunidade e seus cuidados

A partir do livro *Testemunhos de Chico Xavier*, escrito por Suely Caldas Schubert, os espíritistas do Brasil puderam sentir a importância com que Chico Xavier tratou, perante a FEB, da publicação do livro *Desobsessão*, escrito em 1964 por André Luiz. Em carta dirigida em 4-8-1964 a Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira, ele manifestou o desejo de que aquela obra somente fosse publicada com as fotografias ilustrativas dos capítulos e, se possível, em cores.

Na carta, conforme relata Suely Caldas Schubert, escreveu o saudoso médium:

“... Será preferível para nós, os servidores da Doutrina Espírita, na hora atual, que o livro fique mais caro do ponto de vista financeiro e pouco acessível à bolsa pública, no momento que passa, porquanto precisamos de um trabalho que auxilie a desobsessão, sem os prejuízos do misticismo, como sejam rituais, defumações, figurações cabalísticas, ídolos diversos e fórmulas outras do magismo, respeitáveis naqueles que os aceitam de intenção pura, mas incompatíveis com os princípios libertadores da Doutrina Espírita, e tão-só com as ilustrações pelas fotos conseguirá o livro *Desobsessão* apresentar ao povo uma idéia indeformá-

vel das tarefas de desobsessão, partindo do ponto de vista científico popular, sem as interferências negativas do sincretismo religioso.” (*Testemunhos de Chico Xavier*, FEB, 1ª edição, pp. 406 e 407.)

“Um livro diferente” – assim chamou-o Emmanuel no prefácio da obra, no qual destaca sua finalidade e sua importância para a orientação dos que se dedicam nas Casas Espíritas ao trato da mediunidade a serviço do esclarecimento e do auxílio a obsidiados e obsessores.

Sabemos que, embora sem imprimi-lo em cores, a FEB acolheu o pedido do médium e manteve as fotografias que ilustram os capítulos e, por força disso, tornam agradável sua leitura.

Dividido em 73 capítulos, *Desobsessão* trata da prática mediúnicamente em todas as suas minúcias, desde o preparo para a reunião até o retorno dos médiuns ao lar, consignando orientações objetivas e oportunas para todos os que se dedicam à tarefa da mediunidade a serviço do próximo.

Desde a data de sua publicação até este momento já se passaram 40 anos, tempo suficiente para que a obra fosse conhecida, estudada e difundida junto aos trabalhadores das Casas Espíritas sérias, comprometidas com o estudo e a seriedade que a mediunidade requer.

Não se entende, portanto, como pode haver ainda médiuns e dirigentes que insistem em ignorar determinados preceitos contidos na obra em causa, que André Luiz nela inseriu exatamente com o propósito de orientar a uns e outros. Dois desses preceitos não são levados a sério por dirigentes de nossa própria região.

Um deles diz respeito à presença de público nas reuniões mediúnicas de atendimento a desencarnados. André Luiz, contudo, reiterando advertências feitas por Kardec, Cairbar Schutel, Carlos Imbassahy, Divaldo Franco, Spártaco Banal e tantos outros, adverte: **“Coloquemo-nos no lugar dos desencarnados em desequilíbrio e entenderemos, de pronto, a inoportunidade da presença de qualquer pessoa estranha a obra assistencial dessa natureza”.** (*Desobsessão*, cap. 18.)

O outro refere-se às manifestações mediúnicas, sobre as quais, reportando-se às comunicações de enfermos espirituais e outros necessitados de ajuda, André recomenda que cada médium somente deve admitir duas passividades por reunião, evitando com isso maior dispêndio de energia tanto quanto a recepção de comunicações sucessivas ou encadeadas, que são inconvenientes sob vários aspectos. (*Desobsessão*, cap. 40.)

guir o seu curso normal.

Consciente de que somente te ocorrerá o que esteja na tua programação cármica, não sofras por antecipação, propiciando estados de ansiedade e amargura, que poderiam ser evitados. Quando suceder que o sofrimento desabe sobre ti, enfrenta-o com nobreza, sabendo que o mesmo se te faz necessário, como forma de crescimento para a vida e de recuperação pessoal, na contabilidade dos valores espirituais...

Disse Jesus: “Somente caem as folhas das árvores pela vontade de Deus”, demonstrando que toda ocorrência está subordinada a leis que comandam todos os fenômenos do Cosmo. Da mesma forma, sucedem no teu universo pessoal acontecimentos a que fazes jus e de que necessitas.

Tem, portanto, paciência e não te precipites nunca. Arrepender-te-ás pela decisão arroubada, ansiosa, e nunca por aquela que nasce da reflexão e da calma.

Se te parecer impossível suportar em paz os problemas que te angustiam, recorre à oração e deixa-te acalmar pela blandícia do intercâmbio entre ti, que rogas, e a Divindade que te responde, asserenando-te e poupando-te à precipitação.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Receitas de Paz** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1984), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Poderes ocultos

“E onde quer que ele entrava, fosse nas cidades, nas aldeias ou nos campos, depunham os enfermos nas praças e lhe rogavam que os deixasse tocar ao menos na orla de seu vestido; e todos os que nele tocavam, saravam.” – Marcos, 6:56.

Não raro, surgem nas fileiras espiritualistas estudiosos afoitos a procurarem, de qualquer modo, a aquisição de poderes ocultos que lhes confira posição de evidência. Comumente, em tais circunstâncias, enchem-se das afirmativas de grande alcance.

O anseio de melhorar-se, o desejo de equilíbrio, a intenção de manter a paz, constituem belos propósitos; no entanto, é recomendável que o aprendiz não se entregue a preocupações de notoriedade, devendo palmilhar o terreno dessas cogitações com a cautela possível.

Ainda aqui, o Mestre Divino oferece a melhor exemplificação.

Ninguém reuniu sobre a Terra tão elevadas expressões de recursos desconhecidos quanto Jesus. Aos doentes, bastava tocar-lhe as vestiduras para que se curassem de enfermidades dolorosas; suas mãos devolviam o movimento aos paralíticos, a visão aos cegos. Entretanto,

no dia do Calvário, vemos o Mestre ferido e ultrajado, sem recorrer aos poderes que lhe constituíam apanágio divino, em benefício da própria situação. Havendo cumprido a lei sublime do amor, no serviço do Pai, entregou-se à sua vontade, em se tratando dos interesses de si mesmo. A lição do Senhor é bastante significativa.

É compreensível que o discípulo estude e se enriqueça de energias espirituais, recordando-se, porém, de que, antes do nosso, permanece o bem dos outros e que esse bem distribuído no caminho da vida é a voz que falará por nós a Deus e aos homens, hoje ou amanhã.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnicamente do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude desse modo a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Gru-

pos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior **caridade** que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município Estado CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”

Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal Hugo Gonçalves

Ciência Espírita - reflexões filosóficas

**NUBOR ORLANDO
FACURE**

Ifacure@uol.com.br
De Campinas

**Religião – milagres,
profecias, prodígios e
dogmas irracionais**

Na condenação de Galileu ele foi obrigado a refugiar-se em sua própria casa e renunciar aos princípios científicos que divulgava. A Igreja da época estava dando o recado de que não suportaria a perversão dos fundamentos aristotélicos que ela adotava. O sistema do mundo criado por Deus correspondia ao que Aristóteles e Ptolomeu haviam decifrado. Deus, como Ser supremo e onipotente, criou e pôs o mundo em movimento e, desde então, tudo funciona com perfeição e harmonia, com ou sem a sua presença. Ele estabeleceu a ordem para o Universo e nada pode mudá-la. As estrelas que estão fixadas e imóveis nas abóbadas do firmamento são formadas de uma substância divina diferente da que existe no mundo sub lunar. A Terra ocupa o centro do Universo e o Sol, que vai de um extremo ao outro do horizonte, serve de lâmpada que ilumina o céu. Tudo que é perfeito e escapa ao entendimento humano é obra de Deus. O círculo é tido como figura perfeita impondo aos planetas uma órbita circular nas suas trajetórias em volta do Sol. Não há qualquer ligação entre a vida do homem e a dos animais, eles fazem parte da criação para povoarem o mundo. O Homem conhecido na época era o homem branco, criado no paraíso, de onde foi expulso por ceder à tentação do sexo. Condenado a viver na Terra, terá de seguir os mandamentos da Lei de Deus, que só a Igreja é competente para revelar, podendo ser salvo ou condenado a penas eternas conforme sua submissão. Como doutrina que esclarece o início e o fim do Homem, a Religião da época era um sistema acaba-

do, pronto e que não admitiria mudanças desnecessárias. Seu conteúdo era completo e suficiente para consolar e aliviar nossas dores, ensinar a tolerância aos nossos sofrimentos, justificar a incoerência aparente da Justiça divina e garantir a salvação para os fiéis submissos aos seus sacerdotes. As desigualdades também ocorrem por obra e vontade de Deus e não nos compete desafiá-Lo em seus desígnios.

Conseguindo “explicar” os mistérios do mundo e da vida, as concepções religiosas desempenhavam um papel superior ao da ciência iniciante da época. A religião fornece segurança, conforto no sofrimento, alivia nossos medos, faz troca com nossos “pecados” e assegura a esperança numa vida futura, onde conseguiremos obter o que a Terra não nos privilegiou.

**Ciência – o estatuto do
conhecimento verdadeiro,
racionalidade,
indeterminação, pensamento
livre para criar a sua verdade**

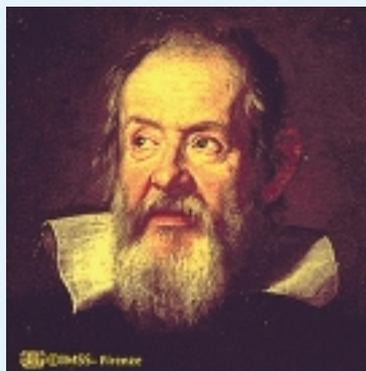
Galileu usa o raciocínio matemático para comprovar a tese de Copérnico deslocando o Sol para o centro e colocando a Terra no cortejo dos planetas ao seu redor. Num mundo tido como regular e perfeito ele descobre as irregularidades da superfície lunar onde viu suas crateras. Num sistema imutável ele acrescentou luas a Júpiter que não foram descritas por Aristóteles.

O alicerce da Igreja viu-se abalado por novas descobertas que sucederam rápidas. Ticho Brahe testemunhou por dois meses a passagem de uma estrela nova no firmamento que a Igreja supunha fixo e invariável. Johannes Kepler comprovou matematicamente que as órbitas dos planetas são elípticas e não círculos perfeito como se supunha. René Descartes construiu um sistema filosófico que permitiria separar o corpo da alma, e André Vessálius inaugurou o estudo da anatomia humana num corpo que lhe parecia compor-

tar-se como uma máquina, capaz de mover-se com músculos sem a ajuda do espírito.

Mais tarde, Isaac Newton identificou a “força atrativa” que mantém os astros em suas órbitas, que movimentam as águas dos oceanos no sobe e desce das marés e provoca a queda dos corpos.

Gradativamente as forças imateriais que produziam o movimento e a ordem do Universo foram reconhecidas como forças da gravidade. As Leis divinas que mantêm a regularidade dos fenômenos físicos foram substituídas por princípios matemáticos. Os mistérios que sustentam a vida foram compreendidos como combustão do oxigênio, fermentação dos alimentos ou metabolismo celular. Os “espíritos animais” que transitam pelo corpo humano produzindo seus refle-



Galileu, que usou o raciocínio matemático para comprovar a tese de Copérnico

xos e movimentos foram identificados quimicamente como neurotransmissores. A regularidade dos acontecimentos foi violada pelo princípio da incerteza. O determinismo linear de uma causa para cada efeito foi abalado pela casualidade circular em que o padrão de resposta determina a intensidade da causa.

**O paradoxo “ciência como
religião” – dogmas, rituais,
hierarquia, o sagrado e o
profano**

Historicamente a Religião tem base na tradição cultural dos seus seguidores. Seu conteúdo, que orienta o comportamento dos fiéis, está redigido em textos sagrados que persistem inalterados

por séculos. A linguagem aí empregada é quase sempre simbólica permitindo interpretações conflitantes. Daí a importância do sacerdote e do sistema de hierarquia que os classifica. Entre esses sacerdotes são distribuídas as regalias materiais e o poder divino que os pressupõem representantes de Deus na Terra.

Por outro lado, a construção do saber produzido pela ciência é uma conquista do esforço individual ou de um grupo de pesquisadores. Seus textos, embora redigidos em linguagem técnica, procuram ser o mais claro possível para compreensão dos interessados. A verdade é procurada exaustivamente pela observação ou pela experimentação. Textos escritos ou opiniões pronunciadas por personalidades hierarquicamente destacadas, têm importância relativa e, para serem aceitas, precisarão submeter-se a comprovações realizadas por experimentadores independentes. O conhecimento científico tem duração relativamente curta, costuma se reunir em um conjunto de proposições teóricas que constituem um paradigma e, de tempos em tempos, os cientistas envolvem-se na tentativa de propor novos e mais adequados paradigmas.

A Ciência não deixou de ocupar-se, também, com dilemas que sempre estiveram sob o domínio das religiões. Ela tem, a seu modo, uma proposta para a origem do Universo e da vida na Terra. É apropriado para a Ciência pesquisar o mecanismo que desencadeia os fenômenos, como eles acontecem, mais do que tentar explicar porque eles acontecem. Ela se ocupa minuciosamente com a causa da dor e muito pouco com o porquê do sofrimento humano. A opção da Ciência é esclarecer, mais do que consolar.

Já é aceito por todos que para fazer ciência é preciso adotar o método científico. Classicamente a pesquisa precisa estar enquadrada na liturgia do método. Use-se a dedução ou a indução, a observação ou a experimentação. Os fenômenos estudados forne-

cem os elementos que, aplicados a raciocínios matemáticos, fornecem o valor da verdade descoberta.

Algumas proposições científicas já estão de tal forma comprovadas e aceitas que deverão ter a duração eterna das verdades sagradas das religiões: a gravidade existe como força de atração em todo universo; a energia tem valor inviolável, ela se transforma, mas não se cria nem se perde; o calor tende a se dispersar, assim como toda energia do universo onde a tendência é o caos; a luz é um fenômeno eletromagnético; a matéria visível em todo o Universo é da mesma natureza da matéria existente na Terra; as moléculas de todas as substâncias estão em constante movimento; a variedade das espécies se deve à evolução pela seleção natural.

**A Ciência Espírita -
Fundamentos teóricos,
controle experimental,
filosofia espiritualista e
conteúdo moral**

O texto da doutrina espírita teve início com as revelações transmitidas por Espíritos desencarnados de natureza superior, com o propósito de esclarecerem e orientarem a humanidade.

Os objetos de estudo da doutrina espírita incluem o mundo espiritual, os seres que o habitam, suas relações com o mundo material e as conseqüências dessa relação.

Para o Espiritismo, a grandiosidade do Universo e as leis inteligentes que o governam são provas suficientes para comprovar a existência de Deus.

Deus é criador de tudo o que existe e sua criação é incessante. Na situação evolutiva em que se encontra a humanidade, ainda não temos condições de compreender a origem do Universo e da vida na Terra. O que se tem como certo é que Deus sempre criou e sempre continuará criando. (Continua na pág. 13.)

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O mundo de regeneração infelizmente está longe

Em maio último, neste mesmo canto de jornal, falamos sobre o advento do mundo de regeneração, que alguns confrades daqui e de fora, provavelmente bem intencionados mas com certeza equivocados, vêm anunciando para o ano de 2057. A impressão que se tem é que existem em nosso meio pessoas que não mais lêem jornais nem acompanham os noticiários de televisão, que nos mostram um planeta em estado de convulsão em que provavelmente jamais se conjugarão, como hoje e ao mesmo tempo, tantos problemas de ordem ideológica, social, política e econômica.

Conflitos na Palestina, no Líbano e no Iraque; desentendimentos de natureza religiosa entre o Islã e o Vaticano; violência e ações terroristas que apavoram quem mora nas grandes cidades do chamado Primeiro Mundo como Londres, Paris, Madri e Nova York; multidões de famintos na África; desemprego generalizado em quase todos os países do planeta; expansão das atividades do narcotráfico e do crime organizado; corrupção incontrolável por todo o lado, inclusive no país que Humberto de Campos chamou de "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho", e insegurança da população até mesmo nas cidades brasileiras de pequeno porte – parece que nada disso tem chegado ao conhecimento desses confrades, que preferem

ater-se a certas análises e informações duvidosas sem respaldo na realidade.

O advento do mundo de regeneração não se dá nem se completa em pouco tempo. Que a transição de planeta de provas e expiações para regeneração já começou, não padece dúvida. Na *Revista Espírita* há inúmeras informações que o atestam. O equívoco é datar, é precisar, é fixar uma época em que tal processo estará concluído. Quem conhece o Evangelho sabe do que Jesus, reportando-se exatamente a esse assunto, disse: "Quanto a esse dia e a essa hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho do homem, mas unicamente meu Pai" (Mateus, 24:36). O que se sabe, afirmou o Mestre, é que quando chegar esse momento o Evangelho do reino será pregado em todo o mundo (Mateus, 24:14). Kardec escreveu, a respeito do assunto: "Quando sucederão tais coisas? Ninguém o sabe, diz Jesus, nem mesmo o Filho. Mas, quando chegar o momento, os homens serão advertidos por meio de sinais precursores. Esses indícios, porém, não estarão nem no Sol, nem nas estrelas; mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos e que, em parte, se podem deduzir das suas alusões." (A Gênese, cap. XVII, item 57.)

Dentre os estudiosos do Espiritis-

mo, a maioria admite, como nossa confrreira Suely Caldas Schubert, que a conclusão da transição referida no Evangelho e confirmada pelo Espiritismo não se dará antes de um milênio. Foi, aliás, o que Suely disse a Luis Claudio Galhardi em entrevista levada ao ar pela TV Tropical no dia 23-9-2006, quando, aludindo a essa transformação do planeta Terra, afirmou: "Isso se dará, sim, mas deve demorar pelo menos mil anos". A entrevista pode ser vista no site www.neudelondrina.org.br/tv_assista.htm, que reproduz as últimas edições do programa "Reflexão Espírita". Em face disso, pergunta-se: Qual é o fundamento doutrinário do pensamento divergente que vem sendo disseminado em nosso meio? O argumento principal dessa ordem de idéias, expostas em artigo que circula pela internet, é um trecho da Nota que Kardec inseriu em seguida à questão 798 d' O Livro dos espíritos, a saber: "... **ele (o Espiritismo) fez muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fermento de incredulidade que só o tempo dissipará**". Note o leitor que Kardec não está se referindo ao advento do mundo de regeneração. A questão 798 e a Nota tratam do progresso das idéias espíritas e de sua aceitação no mundo em que vivemos. O autor do aludido artigo parece não haver entendido assim e, além disso, atribuindo a cada geração o perí-

odo de 70 anos – não se sabe de onde tirou tal idéia – encontrou o número de 210 anos (70 vezes 3), o qual, somado a 1857, data de publicação da primeira edição d' O Livro dos Espíritos, resulta em 2067. A data de 2057, indicada no artigo em foco, foi colhida pelo autor da matéria em uma conversa na qual Chico Xavier teria atribuído tal previsão a Emmanuel. Entende-se, assim, por que o articulista deu a cada geração o número arbitrário de 70 anos. Seu propósito evidente foi conciliar a suposta previsão com as palavras de Kardec.

Ocorre que o vocábulo *geração*, como referido pelo Codificador, tem um destes dois significados, segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: 1. Cada grau de filiação de pai a filho; posteridade, descendência. 2. O espaço de tempo (aproximadamente de 25 anos) que vai de uma geração a outra. O conceito não está relacionado com a expectativa média de vida, que, por sinal, era à época de Kardec bem inferior a 70 anos.

A previsão atribuída a Emmanuel

e a referência feita às outras entidades de menor projeção não podem, no entanto, ser consideradas seriamente. O futuro a Deus pertence e nem mesmo Jesus se atreveu a precisá-lo. E foi isso que o próprio Emmanuel disse em seu livro *Emmanuel*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, a saber: "Os seres da minha esfera não conhecem o futuro, nem podem interferir nas coisas que lhe pertencem. Acreditamos, todavia, que o porvir, sem estar rigorosamente determinado, está previsto nas suas linhas gerais." (Emmanuel, cap. XXXIII, FEB, 7ª edição, pág. 166.)

Por fim, devemos lembrar que estatísticas divulgadas pela Igreja nos informam que apenas 1/3 (um terço) da população da Terra professa o Cristianismo, aí incluídos os adeptos de todas as religiões que se fundamentam no Evangelho. Os demais – 2/3 da população terrena, ou seja, 4 bilhões de pessoas – nem mesmo conhecem os ensinamentos de Jesus, um dado indispensável à elevação do planeta à condição de mundo de regeneração.

Pílulas gramaticais

Os verbos **achar** e **encontrar** podem, às vezes, ter o mesmo significado. É preferível, porém, usar o verbo **achar** para definir o achado de algo que se procurava, como nos exemplos seguintes: O menino achou o cão que havia sumido. Ela achou o celular que se extraviara. Meu pai achou, enfim, as chaves do carro. O verbo **encontrar** deve ser reservado para aquilo que se encontrou sem intenção, como nestes três exemplos: Agricultores encontraram fóssil de dinossauro na fazenda. Encontrado um documento

raro no porão da biblioteca. O gari encontrou uma pasta com vinte mil dólares no meio do lixo.

*

Os vocábulos adiante relacionados são algumas vezes pronunciados de maneira incorreta. Veja qual é a pronúncia correta, indicada à frente de cada um deles:

1. Subalimentação (su-ba-li-men-ta-ção)
2. Subaluguel (su-ba-lu-guel)
3. Subaquático (su-ba-quá-ti-co)
4. Subarrendamento (su-bar-ren-da-men-to)

5. Subatômico (su-ba-tô-mi-co)
6. Subemenda (su-be-men-da)
7. Subentender (su-ben-ten-der)
8. Subespécie (su-bes-pé-cie)
9. Sublegenda (sub-le-gen-da)
10. Sublevação (su-ble-va-ção ou sub-le-va-ção)
11. Sublinhar (su-bli-nhar ou sub-linhar)
12. Sublocar (sub-lo-car)
13. Abrupto (ab-rup-to)
14. Ablegar (ab-le-gar)
15. Druida (druí-da e não dru-í-do)
16. Fluido (flú-i-do e não flu-í-do)

O Espiritismo responde

Maria de Lourdes me pergunta: "Que são e como se dão os pressentimentos?"

O pressentimento é definido por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns* como sendo uma intuição vaga das coisas futuras. Algumas pessoas, diz ele, têm essa faculdade mais ou menos desenvolvida. O fato deve-se, às vezes, a uma espécie de dupla vista que permite ao indivíduo entrever as conseqüências e a filiação dos acontecimentos, mas, em muitos casos, é o resultado de comunicações ocultas provenientes dos Espíritos. É então que se pode dar aos que disso são dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que constituem uma variedade dos médiuns inspirados. Neste caso,

isto é, no pressentimento como conseqüência de uma comunicação oculta, quem geralmente se comunica é um Espírito amigo e bondoso, alguém que traz um conselho íntimo ou uma advertência carinhosa a uma pessoa estimada.

O pressentimento pode manifestar-se também através de uma vaga lembrança que o Espírito tem das provas ou dos acontecimentos a que deverá submeter-se. Pressentir a hora da desencarnação, por exemplo, tem sido uma ocorrência até certo ponto comum em certos indivíduos. E se alguns pressentem sua desencarnação porque foram avisados por parentes ou amigos desencarnados, outros têm disso uma firme convicção sem que saibam explicar o motivo.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

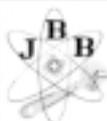


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 9)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

116. A negação, para legitimar-se, diz Delanne, precisa de limites, porquanto não lhe é possível manter-se, desde que seja posta em face de provas experimentais que atestam a realidade das manifestações. Em todos os casos referidos, a certeza da visão em si mesma não é contestada. O que os opugnadores negam é que seja objetiva, ou seja, que se haja produzido algures, que não no cérebro do operador ou dos assistentes. (Págs. 133 e 134)

117. Uma ciência só se acha verdadeiramente constituída quando pode verificar, por meio da experiência, as hipóteses que os fatos lhe sugerem. O Espiritismo tem direito ao nome de ciência, porque não se limitou à simples observação dos fenômenos naturais que revelam a existência da alma, mas empregou todos os processos para chegar à demonstração de suas teorias. O magnetismo e a ciência pura serviram-lhe, nesse sentido, de poderosos auxiliares. (Pág. 135)

118. Os numerosos exemplos verificados do desdobramento da alma mostraram que era possível reproduzir experimentalmente esses fenômenos. Deu-se então a denominação de *animismo* à ação extracorpórea da alma, porém semelhante distinção é puramente nominal, visto que tais manifestações são sempre idênticas, quer durante a vida, quer após a morte. A alma pode, pois, não apenas pro-

duzir fenômenos de transmissão do pensamento ou de aparições, mas também provocar deslocamentos de objetos materiais que lhe atestem a presença. (Págs. 135 e 136)

119. Ora, se a alma humana tem o poder de agir fora do seu corpo, lógico é se admita que dispõe ela do mesmo poder depois da morte, se sobrevive integralmente e se põe em comunicação com um organismo vivo, análogo ao que possuía antes de morrer. (Pág. 136)

120. Dito isto, Delanne relata um fato de aparição voluntária em que o agente resolveu, por moto próprio, aparecer num quarto em que dormiam duas pessoas de suas relações. Posteriormente, durante a vigília, ele as visitou, ocasião em que a mais velha contou-lhe tê-lo visto no domingo anterior, quando ele se desdobrara e fora à casa delas. (Págs. 137 e 138)

A alma encarnada, em estado de desdobramento, pode produzir efeitos físicos onde apareça

121. Na experiência seguinte, o duplo logrou provar a sua presença por uma ação física. Devemo-la à Sra. Morgan, esposa do professor que escreveu o livro *Da Matéria ao Espírito*. Delanne transcreve ainda mais dois relatos que mostram que os Espíritos de vivos, quando desdobrados, podem produzir efeitos físicos onde apareçam. (Págs. 139 a 141)

122. Os fatos até aqui relatados, diz Delanne, firmam a realidade dos fantasmas de vivos, isto é, a possibilidade, em certos casos, do desdobramento do ser humano. Tais aparições, como vimos, reproduzem em todas as suas minúcias o corpo físico e manifestam, por vezes, a sua realidade por meio de deslocamentos de objetos e por meio da palavra. Há, porém, pes-

soas que insistem em explicá-los com a hipótese da alucinação telepática. (Págs. 141 e 142)

123. Se as razões até aqui apresentadas não puderam convencer todos os leitores, os fatos seguintes bastarão para mostrar, com verdadeiro rigor científico, que a alma é, efetivamente, a causa eficiente de todos esses fenômenos. Falamos da fotografia do Espírito fora do seu corpo, caso em que a chapa fotográfica é testemunho irrefutável da realidade do fenômeno. (Pág. 142)

124. Em sua obra *Animismo e Espiritismo*, o Sr. Alexandre Aksakof apresenta numerosos exemplos de fotografias transcendentais, a que Delanne recorre amiúde na seqüência deste livro. (Pág. 142)

125. Eis alguns dos casos referidos por Aksakof: I) Fotografado pelo Sr. Humber, o jovem médium Herrod apareceu na fotografia sentado numa cadeira, em estado de transe, tendo por detrás a sua imagem astral, em pé, quase de perfil. II) O Sr. Glandinning assinalou, no *Spiritualist*, uma fotografia do duplo de um médium, no mesmo lugar que o médium ocupara minutos antes. III) W. T. Stead refere a fotografia do duplo da Sra. A..., no momento em que ela, achando-se indisposta, dormia. Quando o Sr. Z..., que fez a fotografia, viu o duplo entrar no seu gabinete à hora aprazada, pediu licença para fotografá-lo, depois de lhe cortar uma mecha de cabelos de modo a comprovar sua presença real. (Págs. 142 e 143)

A alma encarnada, quando desdobrada, pode ser até mesmo fotografada

126. Em seu livro sobre a iconografia do invisível, o Dr. Baraduc reproduz uma fotografia obtida por telepatia entre o Dr.

Istrati e o Dr. Hasdeu, de Bucareste. A 4 de agosto de 1893, à noite, o Dr. Hasdeu evocou o Espírito de seu amigo. Após uma prece ao seu anjo protetor, o Dr. Istrati adormeceu em Campana, manifestando o desejo firme de aparecer em casa do Dr. Hasdeu. A aparição foi registrada por este último em sua máquina fotográfica. (Págs. 143 e 144)

127. Em que pese a importância da fotografia transcendental, diz Delanne que o ponto culminante da experimentação, no que concerne ao desdobramento, foi alcançado com o médium Eglinton, de quem os experimentadores obtiveram, em parafina, um molde exato do pé direito do seu duplo fluídico. O exemplo não é, porém, único. Nas experiências que o Sr. Siemiradeski realizou com Eusápia Paladino, foram conseguidas muitas vezes, em Roma, impressões do seu duplo sobre superfícies enegrecidas com fumaça, que o Sr. de Rochas relata no seu livro *A Exteriorização da Motricidade*. (Pág. 145)

128. Dada a prova científica do desdobramento do ser humano, torna-se fácil, diz Delanne, compreender-se a vasta gama de fenômenos que a alma pode produzir quando sai do seu corpo físico. É doutrina constante do Espiritismo que a alma, quando não está em seu corpo, goza de todas as faculdades de que dispõe quando na erraticidade. (Pág. 146)

129. Kardec consigna na *Revisita Espírita* muitos exemplos de comunicações de pessoas vivas, como a do Espírito do Dr. Vignal que, espontaneamente, deu por um médium escrevente pormenores sobre esse modo de manifestação. Descrevendo como percebia a luz, as cores e os objetos materiais, Dr. Vignal informou que não podia ver a si mesmo num espelho, sem a operação pela qual o Espírito se torna tangível, e comprovou a sua individualidade pela existência do perispírito, que - embora fluídico - tinha para ele a mesma realidade que o seu envoltório material. (Págs. 146 e 147) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

– Qual a importância da evangelização da criança no Centro Espírita?

Divaldo P. Franco: Da mais alta relevância, se dissermos que quem instrui prepara para a vida, quem educa dá a vida, quem evangeliza fomenta a vida. Este “evangeliza”, entendamo-lo à luz do Espiritismo, por ser a luz do Espiritismo que dá lógica e entendimento ao Evangelho. O Evangelho, puro e simples, é ministrado por outras doutrinas cristãs, mas a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos dão

clareza e lógica, ao contrário de outras doutrinas evangélicas, preparando a criança para uma vida saudável no seu relacionamento futuro. Não se pode conceber uma Casa Espírita na qual as novas gerações não recebam a evangelização espírita, porque sem isto estaremos condenando o futuro a uma grave tarefa curativa das chagas adquiridas no trânsito da juventude para a razão. Portanto, é imprescindível a presença da atividade do Evangelho à luz do Espiritismo, junto à criança e ao jovem.

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



DEUS VAI NOS AJUDAR!

A família de Dorinha saiu do sítio onde moravam porque não havia mais condição de ficar ali.

O sítio era longe da cidade, e toda a alimentação vinha da terra. Assim, comiam o feijão, o milho, a mandioca, as vagens, os tomates, as cenouras e as verduras que seu pai plantava na horta.

Porém viera uma grande seca e todas as plantações tinham morrido. Até as árvores frutíferas não resistiram porque o riacho que banhava a propriedade e a fonte que lhes fornecia a água para beber, também tinha secado. Então, nem água tinham.

Sem ter o que comer e sem água para beber, depois de muito pensar, o pai de Dorinha resolveu abandonar a roça e ir para a cidade.

— Deus vai nos ajudar! — dizia Dorinha.

Fizeram o trajeto de carroça, andando por muitas léguas com sol forte, sem água e com muita fome.

Dorinha não reclamava para não preocupar seus pais. Porém, deixar o sítio, onde tinha nascido e onde fora tão feliz, para ir morar na cidade onde não conhecia ninguém e onde não tinham onde ficar, a deixava com vontade de chorar. Com o coração apertado de tristeza, intimamente suplicava ao Alto que não os abandonasse.

Era de tarde quando chegaram à cidade. João parou para descansar um pouco. Logo apareceu um moço e, ao ver João perguntou:

— Pelas coisas que traz na carroça, vejo que estão de mudança. Conhecem nossa cidade?

João, agradecido pela atenção, respondeu:

— Moço, nós acabamos de chegar. Você pode me dizer onde posso arrumar uma casa para ficar



com a família?

Penalizado, o rapaz considerou:

— Arrumar uma casa assim, de uma hora para outra, é difícil. Porém, você pode ir até o albergue noturno. Lá eles recebem pessoas que não têm onde dormir.

O moço indicou a João como

chegar lá e, meia hora depois, Dorinha e seus pais estavam de frente do Albergue Noturno.

Foram atendidos prontamente. Depois de responderem algumas perguntas, foram jantar. A alegria era tanta que não cabiam em si de contentes. Fazia algum tempo que não tinham uma verdadeira refeição.

— Não disse que Deus iria nos ajudar?

Antes de dormir, Dorinha agradeceu a Jesus pela ajuda que estavam recebendo.

No dia seguinte, após tomar café, ela foi dar um passeio. Logo, encontrou um bando de crianças que caminhavam numa mesma direção fazendo a maior algazarra. Até sem perceber, acompanhou-as.

Ao aproximar-se de uma construção grande, viu que as crianças pararam. Logo, as crianças começaram a entrar e Dorinha foi empurrada para dentro do salão.

Uma das meninas olhou para ela e sorriu. Dorinha atreveu-se a lhe perguntar:

— O que está acontecendo?

A garota respondeu, satisfeita:

— Pois não sabe? Haverá distribuição de brinquedos e doces!

Dorinha estava surpresa. Mais do que isso: encantada!

— Mas por quê?

— Hoje é o Dia das Crianças! — respondeu a menina, com enorme sorriso estampado no rosto.

Dorinha arregalou os olhos. Dia das Crianças? Nem sabia que existia isso! No sítio, nunca tinha ouvido falar.

Era uma linda festa com música, teatro e brincadeiras. Depois, duas moças distribuíram bolo, um saco com balas e doces, e um pacote de presente:

— Obrigada! — disse Dorinha.

— Agradeça a Jesus.

Dorinha, ansiosa, abriu o pacote e viu que era uma bonequinha. A primeira boneca que Dorinha ganhava de presente em sua vida! Sempre quisera ter uma, mas seu pai não podia comprar.

Então, com o coração cheio de alegria, Dorinha agradeceu a Jesus pelas coisas boas que lhe tinha mandado. Voltou para o albergue e contou aos pais o que tinha acontecido. Seu pai também contou que tinha encontrado um serviço numa chácara e teriam uma casa para morar.

Abraçaram-se felizes e Dorinha falou:

— Tinha certeza que Deus ia

nos socorrer. Tenho orado e sabia que o Pai não nos deixaria ao desamparo.

A mãe de Dorinha chorava de emoção. João considerou:

— É verdade, minha filha. Deus é nosso pai e sempre nos socorre nas horas de dificuldade. Diz a sabedoria popular que, quando Ele fecha uma porta, abre uma janela.

TIA CÉLIA

SALVE ALLAN KARDEC!

Iniciava-se o século XIX e um sopro de paz invadia os corações cansados de desentendimentos e de guerras.

Era uma época de grandes transformações e notáveis conquistas. A Ciência avançava com passos de gigante.

Entre elas, a invenção da imprensa, por Gutenberg, permitiu a existência de jornais e de revistas, que levavam informações para as pessoas, bem como de bibliotecas circulantes.

As comunicações ficam grandemente facilitadas com o telégrafo, e as ferrovias estabelecem intercâmbio direto entre os povos. Mais tarde, surgem o telefone e o fonógrafo (que é um tipo de aparelho de som antigo). A literatura, a música, a pintura, as artes de um modo geral crescem e se elevam para o Alto.

Pois foi exatamente nesse século de conquistas notáveis, a gerar otimismo e bem-estar nas pessoas, quando uma onda de luzes verte sobre a Terra, que nasce o pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Era o momento de cumprir-se a promessa que Jesus havia feito: mandar o "Consolador" para ajudar a toda a humanidade, lembrando tudo o que ele havia dito (que os homens haviam esquecido) e ensinar muito mais.

Assim, veio ao mundo aquele de viria a ser o grande Codifica-

dor da Doutrina Espírita, e que ficaria mundialmente conhecido como Allan Kardec.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, nasceu em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, de uma antiga família de magistrados.

Deve ter sido uma criança como qualquer outra, gostando de correr e de brincar. Porém, era dotado de uma inteligência notável e, desde pequeno, queria ser professor.

Com certeza, em virtude do compromisso que tinha assumido ainda no mundo espiritual, intimamente sentia necessidade de preparar-se para realizar sua missão.

Por isso, aproveitou todas as oportunidades para aprender. Na época propícia, seu pai o mandou para Yverdum, na Suíça, onde estudou na Escola de Pestalozzi, que era um célebre educador. Dotado de condições especiais, desde a idade de quatorze anos ensinava o que sabia aos seus colegas que tinham adquirido menos do que ele.

Foi nessa escola que se preparou e amadureceu para, mais tarde, transformar-se no grande Codificador da Doutrina Espírita.

Salve, Allan Kardec!

Receba nossa gratidão e votos de Felicidades pela passagem de mais um aniversário!

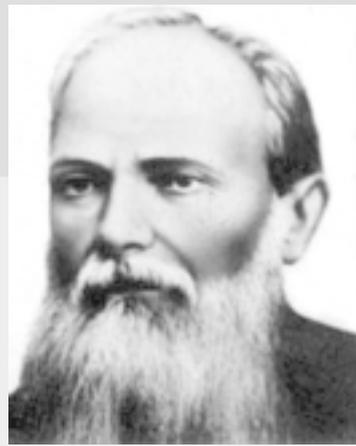
BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercontel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido no meio espírita como Bатуíra, nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, emigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura. Mais tarde fixou residência na capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais.

Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava jornais de casa em casa, conquistando, nessa profissão, a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava “O Bатуíra” (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta muito ligeira, de vôo rápido, que freqüentava os charcos, à volta dos lagos).

Bатуíra desempenhou uma série de atividades que não cabe registrar nesta concisa biografia, entretanto podemos afirmar que defendeu calorosamente a idéia da abolição da escravatura no Brasil, quer seja abrigando escravos em sua casa e conseguindo-lhes carta de alforria, quer fundando um jornalzinho a fim de colaborar na campanha encetada pelos grandes abolicionistas Luiz Gama, José do Patrocínio, Raul Pompéia, Paulo Ney, Antônio Bento, Rui Barbosa e tantos outros grandes paladinos das idéias liberais.

Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco, passou a se dedicar à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada Senador Quintino Bocaiúva). Quando aparecia em cena, Bатуíra era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos como estes: “Salve, grande Bатуíra/ Com Teus dentes de traíra/ Com teus olhos de Safira/ Com tua arte que

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Bатуíra

me inspira/ Nas cordas da minha lira/ Estes versos de mentira”. Perseverando na sua faina, àquela altura da sua vida, dedicou-se depois à fabricação de charutos, que fez prosperar suas finanças.

De suas primeiras núpcias com dona Brandina Maria de Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves Bатуíra, que veio a falecer depois de homem feito e casado. Certa vez um desses homens que viviam sob seu amparo, furtou-lhe um relógio de ouro e corrente do mesmo metal. Houve uma denúncia e ameaças de prisão. A esposa de Bатуíra lamentou-se dizendo: “é o único objeto bom que lhe resta”. Bатуíra, porém, impediu que se tomasse qualquer medida, afirmando: “Deixai-o, quem sabe precisa mais do que eu”.

Com as economias, adquiriu os então desvalorizados lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma Rua Particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita. Homem de costumes simples, alimentando-se apenas de hortaliças, legumes e frutas, plantava no quintal de sua casa tudo aquilo de que necessitava para seu sustento.

Das segundas núpcias, casou-se com Da. Maria das Dores Coutinho e Silva. Desse casamento, teve outro filho. Mas a felicidade que morava no seu lar não demorou. O destino parece que reservava para Bатуíra uma nova estrada cheia de sacrifícios. Na ocasião, em que tudo parecia correr bem, desencarna, repentinamente, aos 12 anos, seu filho único, por quem o casal se extremava em dedicação e carinho.

Já antes de ser espírita, ele demonstrava possuir elevado dote de moral cristã. Inúmeras vezes, escondera escravos fugidos dos maus

tratos, e quando eram descobertos ele envidava esforços para comprar-lhes a liberdade.

As epidemias variólicas - Em 1873 e 1875, quando as epidemias de varíola acometeram a capital da província, Bатуíra acolheu numerosos enfermos em sua casa, até curá-los. Servindo de médico, de enfermeiro, de pai para os flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura.

Ele era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom “que se parecia com o imperador”. Mas, apesar disso, Bатуíra era pai de quase toda gente. Exemplo disso foi o Zeca, uma criança retardada mental e paralítica, a qual conviveu em sua casa desde 1888. Bатуíra havia-o recebido com poucos meses e o criou como filho adotivo, até desencarnar.

Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais alto grau os ensinamentos cristãos. Praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a homeopatia e difundia os princípios espíritas. Tornou-se, assim, um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil. Fundou o Grupo Espírita “Verdade e Luz”, onde no dia 6 de abril de 1890, diante de uma enorme assembléia, deu início a uma série de explicações sobre “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Fundou em 20 de maio de 1890 o jornal *Verdade e Luz*.

Abriu mão dos seus bens em favor dos necessitados. Nessa oportunidade deixara de circular a única publicação espírita da época, intitulada “Espiritualismo Experimental”, redigida desde setembro de 1886 por Santos Cruz Júnior. No ano de 1889,

Bатуíra passou a ser, na cidade de São Paulo o agente exclusivo do “Reformador”. Sentindo a lacuna deixada por essa interrupção, Bатуíra adquiriu uma pequena tipografia, a que denominou “Tipografia Espírita”, onde passou a imprimir o quinzenário “Verdade e Luz”, posteriormente transformado em revista, do qual foi diretor-responsável até a data de sua desencarnação.

A tiragem desse periódico era das mais elevadas, pois de dois ou três mil exemplares conseguiu chegar até 15 mil, quantidade fabulosa naquela época, quando nem os jornais diários ultrapassavam a casa dos três mil exemplares. Nessa tarefa gloriosa e ingente Bатуíra despendeu sua velhice. Era de vélo, trôpego, de grandes óculos, cantando, com os dedos trêmulos letras no fundo dos caixotes.

Sua casa, no Lavapés, era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Ele a doou para a sede da Instituição Beneficente “Verdade e Luz”. Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso, dizia-se de Bатуíra: “um bando de aleijados vivia com ele”. Quem chegasse a casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor. Além disso, havia o jornal, para cuja manutenção Bатуíra despendeu somas respeitáveis, já que as assinaturas somavam quantia irrisória.

Por volta de 1902 foi levado a vender uma série de casas situadas na Rua Espírita e na Rua Lavapés, a fim de equilibrar suas finanças. Não era apenas esse periódico que pesava nas finanças de Bатуíra. Tomando conhecimento das altamente consoladoras verdades do Espiritismo, integrou-se resolutamente

nessa causa, procurando pautar seus atos nos moldes dos preceitos evangélicos que, ao contrário do “moço rico” da narrativa evangélica, como que procurando dar uma demonstração eloqüente da sua comunhão com os preceitos legados por Jesus Cristo, desprende-se de tudo quanto tinha e pôs-se a seguir as suas pegadas. Distribuiu o seu tesouro na Terra, para entrar de posse daquele outro tesouro do Céu.

Bатуíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio. Enfronhara-se nos livros de homeopatia, a fim de medicar gratuitamente os doentes que lhe batiam à porta. Bатуíra também eram médium curador, sendo centenas as curas de caráter físico e espiritual que obtinha com água fluidificada ou aplicando passes magnéticos.

Proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo. Carregando sobre os ombros muitas responsabilidades, não sentiu tão preso se achava ao cumprimento dos deveres, que suas forças vitais se esgotavam rapidamente. Súbita enfermidade assalta-lhe o corpo, e, zombando de todos os recursos médicos, em poucos dias obriga-o a transpor as aduanas do Além.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schimidt escreveu: “Bатуíra faleceu a 22 de janeiro de 1909, São Paulo inteiro comoveu-se com seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de doçura, de delicadeza do céu, dessas que vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira...”.

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(9ª Parte)

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br

De Londrina

Marcion e os Gnósticos - É irônico que talvez uma das mais influentes figuras da História da Igreja seja também considerada um dos seus maiores hereges: Marcion. Embora as idéias dele fossem completamente rejeitadas pelos Padres Apostólicos da igreja do segundo século, a mesma necessidade que tiveram de os rejeitar forçou a igreja a considerá-lo, clarificar, e consolidar suas convicções sobre assuntos importantes como os conteúdos da Bíblia Cristã (o Cânon), a relação entre Judaísmo e Cristianismo (ou entre Lei e Graça) e, finalmente, a fonte do conhecimento da igreja de Jesus.

Para nós, espíritas kardecistas, a figura de Marcion se revela importante, por ser considerado por algumas igrejas evangélicas como o inspirador das idéias de Kardec. Nascido em Sinope, Ásia Menor, Marcion foi um influente mestre cristão, fundador de uma escola gnóstica rival do cristianismo.. Embora a data de seu nascimento seja desconhecida, a de seu falecimento não: cerca do ano 165 A.D.

Marcion rejeitava o Antigo Testamento visto que, mesmo tivesse sido produzido pelo “demiurgo”, um deus justo iracundo que pôs o seu povo sob o império da lei, esse demiurgo, em nenhuma hipótese, seria o poder divino, mas somente o Deus do Antigo Testamento. E este mundo, como sua criação, naturalmente tinha seus problemas, porquanto não fora criado pelo poder divino maior. O Deus do Antigo Testamento, segundo Marcion, precisava ser distinguido do Deus mais alto e desconhecido da revelação do Cristo do Novo Testamento.

O Deus mais alto do Novo Testamento, ao observar a miserabilidade do homem, enviou seu Filho

para redimir a raça humana. Mas o “demiurgo”, o Deus do Antigo Testamento, irado, cuidou para que Cristo fosse crucificado.

Paulo seria o único verdadeiro apóstolo de Cristo; e sobre Paulo repousa toda a autoridade canônica. Paulo pregou o verdadeiro evangelho, fazendo contraste com a versão judaizante dos outros pseudo-apóstolos. Marcion nomeou-se representante de Paulo para levar avante a sua obra.

Marcion pregava que a salvação vem mediante a renúncia quanto ao demiurgo e seu tipo de mensagem contida na ira e na lei mosaica. O Deus bom do Novo Testamento agiu de modo inteiramente diferente. Ele opera através da graça, por meio de seu Filho.

Fontes do cânon marcionista - O cânon marcionista consistia em dez epístolas paulinas e em uma forma modificada do evangelho de Lucas. Nesse evangelho, Cristo simplesmente teria aparecido, e não nascido. De fato, esse foi o mais primitivo cânon cristão do Novo Testamento.

Eis a opinião de correntes evangélicas modernas:

“Esse ensino de Marcion repete-se hoje entre os espíritas. O codificador do espiritismo, Allan Kardec, escreveu o seguinte: “A parte mais importante da revelação do Cristo, por ser a fonte primitiva, a pedra angular de toda a sua doutrina, é o ponto de vista inteiramente novo sob o qual ele faz encarar a divindade. Não é mais o deus terrível, ciumento, vingativo, de Moisés; o deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ornamenta a tortura e o extermínio dos povos, sem exterminar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; o Deus que Jesus nos revela não é mais o deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do

seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; mas Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as obras; não é mais o Deus de um povo privilegiado, o Deus dos exércitos, presidindo aos combates para sustentar a sua própria causa contra o Deus dos outros povos; mas o Pai comum do gênero humano, que estende a sua proteção por sobre todos os seus filhos e os chama a todos a si...” “Mas era possível amar o Deus de Moisés? Não; só se podia temê-lo” (A Gênese, p.908, Allan Kardec, Obras Completas, 2ª edição, 1985, Opus Editora Ltda.)

O Espiritismo de Kardec se coloca na mesma posição de Marcion quanto à existência de dois deuses: Um dos deuses é o “Deus terrível, ciumento, vingativo, de Moisés”; “o deus cruel e implacável que rega a terra com o sangue humano, que ordena a tortura e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas...”. Esse “Deus de Moisés” jamais era possível amar, pois só podia ser temido. Já o Deus que Jesus revela “não é mais o deus injusto”. Antes, é “o Pai comum do gênero humano, que estende a sua proteção por sobre todos os seus filhos e os chama a todos a si...”.

Como podemos ver, essas correntes ditas evangélicas, ao condenar Kardec, privilegiam o Antigo Testamento, da mesma maneira que os ditos pseudo-apóstolos.

O evangelho de Marcion serviu de base para uma das mais brilhantes correntes religiosas cristãs, que floresceu no alvorecer do segundo milênio da era cristã, os “Cátaros”. Infelizmente destruída pela heresia católica. (A seguir: Plotino, o Neoplatonismo, e Orígenes.)

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Como prometemos no mês passado, vamos apresentar neste mês o relato de um caso de desencarnação coletiva, sob os olhares da Lei de Ação e Reação, narrado por Druso, no livro com o mesmo nome, no capítulo 18.

Conta o orientador:

“Há trinta anos, desfrutei o convívio de dois benfeitores, a cuja abnegação muito devo neste pouso de luz. Ascânio e Lucas, assistentes respeitados na Esfera Superior... Quando os conheci em pessoa, já haviam despendido vários lustros no amparo aos irmãos transviados e sofredores. Cultos e enobrecidos, eram companheiros infatigáveis em nossas melhores realizações. Acontece, porém, que depois de largos decênios de luta, nos prélios da fraternidade santificante, suspirando pelo ingresso nas esferas mais elevadas, para que se lhes expandissem os ideais de santidade e beleza, não demonstravam a necessária condição específica para o vôo anelado...Passaram a desejar ardentemente a ascensão, sentindo-se algo desencantados pela ausência de apoio das autoridades que lhes não reconheciam o mérito imprescindível. Dilatava-se o impasse, quando um deles solicitou o pronunciamento da Direção Geral a que nos achamos submissos. O requerimento encontrou curso normal até que, em determinada fase, ambos foram chamados a exame devido. A posição imprópria que lhes era característica foi carinhosamente analisada por técnicos do Plano Superior, que lhes reconduziram a memória a perío-

dos mais recuados no tempo.... Na verdade, Ascânio e Lucas possuíam créditos extensos, adquiridos em quase cinco séculos sucessivos de aprendizado digno, somando as cinco existências últimas nos círculos da carne e a nas estações de serviço espiritual, nas vizinhanças da arena física; no entanto, quando a gradativa auscultação lhes alcançou as atividades no século XV, algo surgiu que lhes impôs dolorosa meditação... Reapareceram cenas de ominoso delito por ambos cometido, em 1429, logo após a libertação de Orleães, quando formavam no exército de Joana d'Arc... Famintos de influência junto aos irmãos de armas, não hesitaram em assassinar dois companheiros, precipitando-os do alto de uma fortaleza no território de Gâtinais, sobre fossos imundos, embriagando-se nas honrarias que lhes valeram, mais tarde, torturantes remorsos além do sepulcro. Chegados a esse ponto da inquietante investigação, pela respeitabilidade de que se revestiam, foram inquiridos pelos poderes competentes se desejavam ou não prosseguir na sondagem singular, ao que responderam negativamente, preferindo liquidar a dívida, antes de novas imersões nos depósitos da subconsciência. Desse modo, em vez de continuarem insistindo na elevação a níveis mais altos, suplicaram, ao revés, o retorno ao campo dos homens, no qual acabam de pagar o débito a que aludimos... Há dois meses regressaram às nossas linhas de ação, depois de haverem sofrido a mesma queda mortal que infligiram aos companheiros de luta no século XV.”

Ambos desencarnaram em um acidente após queda do avião em que eles se encontravam.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Araçongas, 703 - Araçongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Rui Barbosa e Chico Xavier, os Brasileiros da História



Chico Xavier: o Brasileiro da História de acordo com a opinião do povo

Conforme a edição de 11 de setembro da revista Época, Rui Barbosa foi escolhido pelo júri especial designado pela revista o Brasileiro da História. Pelos votos dos internautas, Chico Xavier (foto) foi o escolhido, obtendo 9.966 votos de um total de 27.862. Ayrton Senna com 5.637 e Pelé com 4.320 votos vieram a seguir, na opinião popular.

Ciclo Mensal de Palestras em Londrina

O Ciclo Mensal de Palestras organizado pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina inicia-se no dia 1º de outubro, no Centro Espírita Meimei, às 9h15, com palestra de Roberto Camargo sobre o tema “As aflições do mundo”.

Eis as demais palestras do mês: **dia 1º**, às 17h - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves. Palestrante: José Antônio Vieira de Paula; **dia 6**, às 20h - Centro Espírita Nosso Lar. Palestrante: Pedro Wanderley. Tema: “Sim, Sim; Não, Não”; **dia 7**, às 20h - Centro Espírita Amor e Caridade. Palestrante: Eurípedes Gonçalves. Tema: “Falsos Profetas”; **dia 9**, às 20h - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré. Palestrante: José Gonçalves. Tema: “Zaqueu”; **dia 13**, às 20h - Centro Espírita Aprendizes do Evangelho.

Palestrante: Paulo Fernando. Tema: “As bem-aventuranças sob a luz do Espiritismo”; **dia 15**, às 9h30 - Centro Espírita Anita Borela. Palestrante: Dorotéia Ziel Silveira. Tema: “Depressão”; **dia 17**, às 20h - Centro Espírita Allan Kardec. Palestrante: Antonio Saviani. Tema: “O dever”; **dia 19**, às 19h50 - Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz. Palestrante: Ilza Maria Lima Braga. Tema: “Mãos limpas”; **dia 20**, às 20h - Centro Espírita Caminho de Damasco. Palestrante: Natal Sposti. Tema: “A arte de não adoecer”; **dia 21**, às 16h30 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes. Palestrante: Osny Galvão. Tema: “Bem-aventurados os brandos e pacíficos”; **dia 27**, às 20h - Centro Espírita Bom Samaritano. Palestrante: Alceu Augusto de Moraes. Tema: “A Bíblia na visão espírita”; **dia 29**, às 9h - Comunhão Espírita Cristã de Londrina. Palestrante: Naudemar Nascimento. Tema: “Parábola da ovelha perdida”.

Esperanto é a língua preferida dos europeus

Segundo enquete feita pela revista austríaca *Der Standard*, divulgada em julho último, o esperanto, com 54,8% dos votos, é a preferida para se tornar língua oficial da União Européia. O alemão com 15,8% e o inglês com 14,5% ficaram em segundo e terceiro lugares.

Primeiro livro espírita em inglês para crianças

Foi lançado em setembro, na Inglaterra, o livro “My First Teddy Bear” (Meu primeiro urso Teddy), a primeira obra espírita em inglês destinada ao público infantil. A autora é nossa colunista Elsa Rossi, radicada em Londres. A iniciativa foi do Grupo Espírita de Brighton [spiritistbrighton@aol.com], a quem devem dirigir-se os interessados em adquirir a obra.

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec de Cambé

A programação de palestras de outubro a serem realizadas no Cen-

tro Espírita Allan Kardec, situado na rua Pará, 292 em nossa cidade, aponta os seguintes palestrantes: 04/10 - Célia Xavier de Camargo, de Rolândia; 11/10 - Luzita Pedrosa, de Rolândia; 18/10 - Paulo Costa, de Londrina; 25/10 - Pedro Garcia, de Arapongas. As palestras começam às 20h30.

Palestras no Centro Espírita Anita Borela de Londrina

Em outubro, aos domingos, a partir das 9h30, o Centro Espírita Anita Borela promove em sua sede, na rua Aurélio Buarque de Holanda, 202 – Conjunto Parigot de Souza III, em Londrina, as seguintes palestras: 01/10 – Lúcia Borges, de Maringá. Tema: “A caridade maior”; 08/10 – Astolfo O de Oliveira Filho, de Londrina. Tema: “Como surgiu o Espiritismo”; 15/10 – Dorotéia Ziel Silveira, de Londrina. Tema: “Depressão”; 22/10 – Wilson Marconi, de Londrina. Tema: “A porta estreita”; 29/10 – Paulo Henrique, de Londrina. Tema: “Doutrina e Educação”.

1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos

Numa iniciativa do Conselho Espírita dos Estados Unidos, realiza-se nos dias 7 e 8 de outubro em Washington o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos. Participarão como palestrantes os seguintes confrades: Alberto Almeida, Álvaro Avezum, Andrew Powell, Décio Iandoli Jr., Harold Koenig, Marlene S. Nobre, Melvin Morse, Roberto Lúcio V. de Souza e Sérgio Felipe de Oliveira. Para obter mais detalhes sobre o evento, acesse o website www.usspiritistcouncil.com.

5ª URE elege seus novos dirigentes no dia 29

Reúne-se no dia 29 de outubro, às 15h30, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, o Conselho Regional Espírita – CRE da União Regional Espírita – URE 5ª Região, quando será elaborado o calendário de eventos e atividades da 5ª URE

para 2007, com base na programação das Entidades Espíritas e na Agenda FEP 2006/2007 e realizada eleição de sua nova Diretoria composta de presidente, 1º vice-presidente e 2º vice-presidente, para o biênio 2007/2008. A posse dos novos dirigentes ocorrerá em seguida à eleição.

Jacarezinho sedia no dia 8 a Inter-Regional Norte

A diretoria da 5ª URE está organizando uma caravana para participação na **Inter-Regional Norte**, evento marcado para o dia 8 de outubro, domingo, em Jacarezinho. O ônibus sairá de Londrina às 5h30 da manhã, e retornará logo depois do almoço, ao custo de R\$ 10,00 por pessoa. O almoço será por conta de cada um. Maiores informações do evento podem ser obtidas no site da FEP (www.feparana.com.br) e nos seguintes telefones: (43) 9957-4785 / 3371-6230 (com) e 3348-2035 (res). O e-mail de José Miguel Silveira, presidente da 5ª URE, é jmiguel@cnpso.embrapa.br.

César dos Reis é agora Cidadão Niteroiense

Por meio de Decreto publicado em 20 de setembro último, a Câmara Municipal de Niterói concedeu ao confrade César Soares dos Reis o título de Cidadão Niteroiense, um justo prêmio ao ilustre confrade que tanto fez pela população daquela importante cidade fluminense.

Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”

Em setembro, por motivos diversos, o Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” não se reuniu. Em outubro as reuniões voltarão à normalidade, nos dias 8 e 22. No dia 8, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta, na rua Pará, 984, será concluído o estudo do romance “Calvário de Libertação”, de Victor Hugo, psicografado por Divaldo P. Franco. No dia 22, na casa de Terezinha Demartino, será iniciado o estudo da “Revista Espírita de 1869”, de Kardec.

Como foi o 3º Encontro da Primavera

Realizou-se nos dias 16 e 17 de setembro, em Londrina, o 3º Encontro da Primavera, válido como Prévia para o Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas de 2008. Organizado pela Inter-Regional Norte (4ª, 5 e 6ª União Regionais Espíritas), reuniu na Chácara Shekinah 94 jovens das cidades de Apucarana, Arapongas, Jandaia do Sul, Faxinal, Londrina, Cambé e Cornélio Procopio.

Sob a coordenação de Cosme Massi, Terezinha Colle e Ricardo Ribeiro, de Curitiba, o tema “A Verdade do Espírito” foi estudado durante os dois dias, tendo como base o capítulo 12 (“Perfeição Moral”), da 3ª Parte d’ O Livro dos Espíritos. No sábado à tarde, Cosme iniciou a abordagem do assunto discorrendo a respeito do conhecimento de si mesmo como sendo funda-

mental para que as pessoas possam realizar o trabalho de iluminação interior e, com o tempo, desenvolver os caracteres do homem de bem. Na seqüência, Terezinha abordou as virtudes e os vícios, as paixões e o egoísmo, apresentados por Kardec no referido capítulo. Em todos os intervalos, Ricardo animava e descontraía a todos com as melodias suaves de suas canções, bastante conhecidas dos jovens.

Apesar da chuva intensa, a Chácara Shekinah, pela beleza natural de seus recantos, permitiu que os jovens pudessem manter contato com o verde da natureza, renovando os laços de amizade entre os amigos de diferentes localidades, ora durante as refeições, ora nos alojamentos, ora nas atividades programadas. **(Do correspondente em Londrina.)**

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43) 3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Mudança inédita

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Ninguém poderia imaginar!

Incrível pensar que isso tudo pudesse acontecer dentro de exatamente o prazo de um ano – de setembro de 2005 a setembro de 2006.

Os ingleses têm uma tendência a serem conservadores enquanto tradicionalistas. Aqui, neste país considerado “primeiro mundo”, para se mudar o traçado de uma estrada leva-se séculos. Haja vista a grande ou quase totalidade de estradas que existem hoje em uso normal em pleno século XXI. Foram traçadas, projetadas pelos antigos romanos e permanecem até os nossos dias! Algumas não mudaram sequer a largura, sendo impossível passar dois carros no mesmo momento, tendo sempre que um se prender às cercas vivas laterais, para que outro carro passe, e assim prosseguir. Isso está assimilado na cultura deste país. Se não fossem as auto-estradas, não saberíamos como se poderia deixar o progresso “prosseguir”.

Dentro desse pensamento de que aqui tudo é muito difícil de modificar, qual a nossa surpresa em termos realizado o sonho de mudarmos a Constituição da British Union of Spiritist Societies, conhecida carinhosamente por todos como a “BUSS”. (*Bus*, em inglês, significa ônibus, então todos são convidados a tomar esse ônibus.)

Assim se deu sábado em Londres. Reunimos os representantes dos Grupos filiados à BUSS, grupos não-filiados, mais a presença de Antônio César Perri de Carvalho, que nesta reunião representou o Conselho Espírita Internacional, órgão que congrega 29 Federativas Espíritas de Países, do qual a BUSS é membro oficial. A mudança foi aprovada por unanimidade e, em

seguida, procedeu-se à eleição do quadro de *trustees* (que podemos definir como conselheiros). Seguindo a nova Constituição, não se terá presidente, nem vice-presidente, mas sim um chair-person – que é o dirigente, com a secretária e o tesoureiro. Esses são os responsáveis por levar adiante a execução diária do trabalho, sempre planejado nas reuniões com os trustees, que deverão responder em conjunto por todas as ações da instituição de caridade, no caso a BUSS.

Agora é partir para o seguinte passo – pedir o Registro de Instituição Filantrópica. Já existe uma precedente iniciativa tomada pelo grupo espírita Sir William Crookes Spiritist Society, que em 2004 fez a solicitação para Registro como Charity, preencheu os requisitos, o que foi aprovado pela Charity Commission, moldando o seu estatuto dentro das normas legais do país, sem perder o objetivo principal da instituição – a divulgação da Doutrina Espírita nos seus aspectos de Religião, Ciência e Filosofia, como proposta na codificação kardequiana.

No Reino Unido existem mais de 190 mil instituições filantrópicas. Aqui a palavra “caridade” não tem o sentido que nós espíritas do Brasil, dos países de língua latina, conhecemos. Aqui essa palavra é traduzida como “dar coisas materiais, contribuir com dinheiro, manutenção de recursos para atendimento aos países pobres, ou manter instituições de pesquisa de doenças, etc.” Por isso, o Conselho Espírita Internacional achou por bem, ao lançar o seu documento “Conheça o Espiritismo”, na sua página de rosto, colocar bem claro uma nota de rodapé para explicar a palavra caridade contida no lema “Fora da caridade não há salvação” – “*Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofen-*

das”. Assim, esse folheto, que hoje já se encontra em 18 idiomas (finlandês, português, russo, alemão, sueco, francês, espanhol, norueguês, esperanto, húngaro, estônio, inglês, italiano, japonês, romeno, polonês, búlgaro e chinês) instrui as pessoas de outras línguas.

A Inglaterra é um dos primeiros países a enviar recursos para onde tenham acontecido catástrofes, furacões, tsunamis, guerras, seca, inundações, desastres. Quando isso ocorre, lá está a Inglaterra presente com recursos médicos e víveres. Isso é um fato.

Então, pelo respeito que se tem para com as instituições de “caridade” neste país é que poderemos de agora em diante ter maior facilidade de trabalhar com o público, prosseguir em frente, fazendo o que nos compete fazer, num idioma que não é o nosso, mas que aprendemos a amar e respeitar. Faremos a nossa caridade doutrinária, semeando o esclarecimento que a Doutrina Espírita nos oferece, atendendo ao objetivo de nossa nova Constituição que bem claro nos diz: “*To promote the advancement and dissemination of the religion and the religious philosophy of Spiritism according to Allan Kardec’s Spiritist Codification by planning and implementing activities with the aim to integrate and unify the spiritist societies in the U.K.*” (Tradução: “*Promover o crescimento e a divulgação da filosofia e religião espírita de acordo com Allan Kardec, o codificador, através de planejamento e implementação de atividades com o objetivo de integrar e unir as sociedades espíritas no Reino Unido.*”)

Em Portugal, em países de fala hispânica, muito raro em outros países e mesmo no Brasil, os grupos ou centros espíritas conseguem ter sua sede própria, nem que seja alugada, mas com uma ressalva – alugadas por mês, o que faz uma

diferença enorme em países como Holanda, Inglaterra, Escócia e outros. Aqui é impraticável manter o aluguel por mês, onde você tem a facilidade de ter a chave do espaço 24 horas por dia. Aqui, como já escrevi anteriormente, pincelando essa informação em outras crônicas do Imortal, ainda não tivemos essa alegria. Nossas reuniões de estudos são realizadas em espaços alugados por hora em locais previamente acertados, e, logo que finalizada a palestra que avançou no horário, temos de deixar o recinto imediatamente.

A maior caridade que o espírita pode fazer é com sua própria divulgação. Para isso, queremos contar com a caridade daqueles que puderem ajudar países como o nosso, a termos a nossa sede própria. Para se ter uma idéia, o aluguel mensal de um estúdio, no subsolo de algum bairro, é em média 1.500 a 2.000 libras, o que em moeda brasileira atinge cerca de 6 a 8 mil reais por mês, para um espaço em que cabem não mais do que 15 pessoas sentadas. Para um grande

evento, a média é de 150 libras por hora em local simples.

Por isso, cada coisa no seu tempo. A alegria de termos esse estatuto e a esperança de dias melhores, de facilidades que advirão deste documento, nos dão a certeza de que, mesmo trabalhando com dificuldades inerentes a terras distantes de além-mar, chegaremos todos ao mesmo resultado diante de Jesus e Kardec: “*Cumprir nossa tarefa de divulgar a Doutrina Espírita para os irmãos do lado de cá do oceano*”. Os que desejarem entrar em contato com a BUSS, poderão fazê-lo pelo e-mail bussevents@aol.com e os que desejarem conhecer os eventos da BUSS, favor olhar o website www.spiritismuk.org ou em breve www.bussorg.co.uk.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Morte e vida

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

Sei que estou caminhando para a morte,
Mas sei que, após, irei recomeçar
E ao chegar minha vez de reencarnar,
O Espiritismo seja o meu suporte!

Eu sei que inexistente azar ou sorte!
Cada um vai colher o que plantar.
E é por isso que vale aqui lembrar
Que existe o fraco, mas também o forte.

Busquemos em Jesus a fortaleza
Pra não viver “morrendo” na pobreza
Desperdiçando a oportunidade.

É preciso tirar todo proveito
E obedecer, fiel, ao bom preceito:
Não há salvação sem a caridade!

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Expulsar Jesus do Espiritismo?

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com

De Brasília

Por inacreditável possa parecer, ainda encontramos irmãos “espíritas” que questionam o aspecto religioso da Terceira Revelação. Negam a excelência de Jesus com febril descontrolo emocional, referindo-se ao Mestre como se Ele fosse um homem vulgar. Para esses confrades atoleimados em suas fanfarras imaginárias, alertamos o seguinte: Espiritismo religioso, Sim! Acompanhem o raciocínio de Emmanuel “Somente o **Cristianismo** restaurado pode salvar o mundo que se perde. Nossa missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivência das tradições simples dos tempos apostólicos. Não temos a presunção de pedir o atestado de óbito das escolas religiosas,

*nem desejamos estabelecer a luta dogmática e o sectarismo. Desejamos tão-só reavivar a crença pura, a fim de que o homem, na qualidade de herdeiro divino, possa entrar na glória espiritual da compreensão de **Jesus Cristo**.”¹ (**grifamos**)*

Se aceitamos os preceitos da Doutrina Espírita, não podemos negar-lhes fidelidade absoluta. Prevenindo esses estranhíssimos movimentos em nossas hostes, Chico Xavier há 21 anos advertia “as falanges das trevas são muito poderosas, organizadas. O que elas desejam é expulsar Jesus do Espiritismo e se tirarem Jesus do Espiritismo este desaparecerá. Têm surgido, ultimamente, muitas práticas estranhas no movimento kardeciano. Estou alertando vocês porque eu tenho pouco tempo de vida e vocês devem defender esse tesouro.”²

Posteriormente, numa entrevista

cedida a confrades de Uberaba, Chico reafirma: “Se tirarmos Jesus do Espiritismo, vira comédia. Se tirarmos Religião do Espiritismo, vira um negócio. A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Se tirarmos a religião, o que é que fica? Jesus está na nossa vivência diária, porquanto em nossas dificuldades e provações, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de nos proporcionar alívio e reconforto, é **JESUS**.”³

Alguns “espíritas”, distantes de quaisquer argumentos inteligíveis persistem em disseminar a desgastada cantilena de que se é preciso fugir do Cristo, do religiosismo, do igrejismo no Espiritismo e transformá-lo numa academia de notáveis. Sob o viés dessa esdrúxula fábula conceitual, escrevem livros, artigos, fazem palestras, escravizados aos impulsos telepáticos dos “gênios das trevas”.

Desta forma, pela tendência

desses estranhos irmãos “espíritas”, percebe-se que o Evangelho ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas, da má-fé, da ignorância, apesar de representar a grande síntese de todas as propostas filosóficas que visam aprimorar o homem.

Esses desarrazoados pregoeiros de idéias vãs esquecem-se de que o Cristo é o modelo de virtudes sobre-humanas. É incomparável a dedicação e a santidade que Ele dispensa à Humanidade. Nós, que ainda estamos mergulhados no vício da corrupção, não temos parâmetros para avaliarmos a Sua magna importância para o Espiritismo, porque a Sua perfeição se perde na noite indevassável dos séculos.

O Espiritismo sem Jesus pode alcançar as melhores expressões acadêmicas, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou

desaparecer, como todas as conquistas transitórias do mundo. E o espírita, que não cogitou da sua iluminação com o Evangelho Dele, pode ser um intelectual, um doutor e um filósofo, com as mais elevadas aquisições culturais, mas estará sem bússola e sem roteiro no instante da tempestade inevitável da provação.

1 - Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito de Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, questão 42,

2 - Revista Internacional de Espiritismo, Matão 1985

3 - Entrevistas com Chico Xavier disponíveis em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/espiritismo-sem-jesus.html> e http://www.meumundo.americaonline.com.br/eespirita/espiritismo_sem_jesus.htm

Ciência Espírita - Reflexões Filosóficas

(Conclusão do artigo da pág. 3)

Existem dois elementos fundamentais no Universo, o espiritual e o material. O elemento espiritual tem início como “princípio inteligente”. Essa “centelha espiritual” transita do mundo espiritual ao mundo material ocupando corpos que lhe permite evoluir na escala da vida inteligente na Terra. O Universo é preenchido por um “fluido” de natureza sutil, com propriedades que ainda escapam ao nosso entendimento. É dele que se origina toda matéria conhecida. As propriedades das substâncias só existem em função desse fluido e pela sua atuação essas propriedades podem sofrer as mais diversas alterações. A acidez ou a

alcalinidade é dada pela presença desse fluido e por sua atuação um copo de água pode curar ou produzir malefícios.

Existe um propósito divino na criação. Estamos todos destinados a caminhar pela extensa fieira das existências, na Terra ou em outros mundos, buscando a condição de espíritos angélicos que um dia atingiremos.

Deus atua através de Leis que a inteligência humana irá gradativamente descobrindo. Estamos todos mergulhados no pensamento de Deus e nada que ocorre no Universo escapa ao seu consentimento. Somos livres para agir e obrigados a arcar com as conseqüências dos nossos atos. Cada um é responsável pelo seu próprio destino. As Leis morais são pressenti-

das pela consciência de todos nós e à medida que a humanidade avança na sua evolução o Homem será cada vez mais conscientes da aplicação dessas Leis.

O mundo espiritual está permanentemente em íntimo contato com o mundo material. Um e outro processam trocas fluídicas entre si e exercem influência sobre o outro. Essa interferência recíproca é tão intensa que não há como permanecer sem sua convivência. Uma multidão de espíritos desencarnados transita com cumplicidade em todos ambientes da Terra. Eles nos acompanham e nós os atraímos compartilhando com eles nossa intimidade. Os pensamentos que freqüentemente temos como sendo nossos são, muitas vezes, o pensa-

mento deles. Dentro das Leis divinas está estabelecido que atraímos para nossa companhia aqueles com quem sintonizamos nossos propósitos. O bem atrai os bons e o mal conviverá com a ignorância.

Por envolver o mundo espiritual e os Espíritos que aí habitam, não temos controle da comunicação espiritual, e os métodos da ciência humana, seu sistema de controle e experimentação, não se aplicam à ciência do Espírito. Entretanto, alguns homens têm em sua constituição uma disposição especial que lhes permite entrar em contato lúcido com os espíritos desencarnados. Trata-se do fenômeno da mediunidade que se registra em todos os povos e em todas as épocas da humanidade. A mediunida-

de é o grande campo de experimentação em que a doutrina espírita se apóia para revelação e comprovação dos seus postulados. A expectativa futura é de que no decorrer dos séculos todos os homens possam estar conscientes do seu intercâmbio com o mundo espiritual. Os fenômenos mediúnicos explicam uma série de ocorrências freqüentemente tidas como sobrenaturais ou produzidos por uma energia desconhecida. A transmissão do pensamento, a visão à distância, as premonições, a xenoglossia, a psicometria, a psicografia e a psicofonia são exemplos já bem estudados e esclarecidos pelo Espiritismo. (**Nubor Orlando Facure, de Campinas-SP.**)

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor que anote e divulgue entre os amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1. No site www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm você pode ler, na íntegra, as últimas 30 edições do jornal “O Imortal”.

2. No site www.neudelondrina.org.br/tv_assista.htm você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Associe-se ao Clube do DVD do “Reflexão Espírita”

A partir de agora você pode associar-se ao **Clube do DVD do “Reflexão Espírita”**, passando a receber, por apenas R\$ 20,00 mensais, os 4 programas de cada mês.

Com o DVD em sua

casa, você poderá assistir com sua família a todos os programas levados ao ar pela TV Tropical, e ainda colaborar com a manutenção do programa e com a divulgação da Doutrina Espírita.

Ligue AGORA mesmo

para (43) 3322-1140 e faça sua inscrição na Livraria Chico Xavier, no Shopping Royal Plaza, em Londrina. Se preferir, você pode adquirir no mesmo local o DVD avulso, contendo os 4 programas de cada mês.

Literatura mediúnica

"Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea." - Erasto - O Livro dos Médiuns, item 230

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora

Por reviver a Mensagem Cristã na sua pureza, objetividade e pujança originais, tem o Espiritismo sofrido ataques ao longo dos tempos. Anos a fio, aqueles incomodados com os esclarecimentos propiciados pela obra de Kardec promoveram verdadeiros bombardeios, objetivando descaracterizar a Doutrina Espírita como religião cristã. Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total.

Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-lo de fora para dentro. Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as Trevas não conseguiram desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo. Pelo contrário, ajudaram muito na divulgação dos postulados espíritas, porque as acusações falsas e as tentativas de ridicularização sempre foram rebatidas com a verdade, o que propiciava o conhecimento da Doutrina Espírita a muitos que dela não tinham notícia.

Por isso, atualmente ninguém sai a público, através de periódicos ou de livros, na tentativa de atacar as teses espíritas, numa confrontação aberta, em que haja oportunidade de debate. Quando muito, uns ataques pela Internet, que não exi-

bem endereço para resposta. Vê-se que o bombardeio vindo de fora quase desapareceu. As Trevas desistiram dessa prática. Agora, a o ataque é interno, pela implosão.

Hoje, a Treva se empenha em atuar dentro dos arraiais espíritas, usando principalmente médiuns in vigilantes, que publicam tudo o que recebem, sem atentarem para as sábias palavras do Espírito Erasto, conforme citado acima. Decidiram, as forças das Trevas, não mais atuar confrontando-se, mas fingindo caminhar ao lado, falando em Jesus, falando no Bem, doando parte do produto das edições de livros e discos a instituições de amparo, no intuito de criar simpatia e credibilidade.

Mas, de permeio com ensinamentos nobres, estão atitudes ridículas, conversas banais, e verdadeiras caricaturas de respeitáveis personalidades que deixaram na Terra testemunho de trabalho e dignidade, agora mostradas como pessoas vulgares e desprovidas do nível de seriedade que sempre mantiveram enquanto encarnadas.

Existe uma verdadeira avalanche de obras fantasiosas que pretendem trazer novidades, que vão desde o comentário leviano que invade a intimidade de pessoas, a pretensas revelações de novos pontos doutrinários. São obras capazes de causar admiração naqueles que não estudam e, por isso mesmo, se encantam e não observam que o objetivo maior delas é levar o Espiritismo ao descrédito.

Não podendo, os inimigos da Verdade, combater o Espiritismo no campo das idéias, procuram minimizá-lo, banalizá-lo através de diálogos pueris que, apresentando-se como linguagem descontraída, mais se assemelham à

conversa descompromissada de uma roda de amigos do que a comentários em torno de temas doutrinários. Nessa tentativa de apequenação da mensagem espírita, valem-se de tudo, até de humorismo barato, que tem aparecido através de médiuns fascinados, que ainda não atentaram para a milenar advertência: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo". (I Jo, 4: 1).

Essa advertência do Apóstolo João nunca encontrou tanta aplicabilidade como agora! É tempo de as livrarias espíritas analisarem com cuidado as obras que divulgam. Não se trata do estabelecimento de um índice, mas de um critério para constatar o que é Espiritismo e o que não é, visto que, ao divulgar uma obra – seja um folheto, um disco ou um livro – um estabelecimento espírita está, automaticamente, pelo menos para o leigo – e é justamente esse que deve ser orientado – legitimando o valor e a fidelidade daquela obra quanto às bases doutrinárias. É chegada a hora de se alertar o irmão que se deixou envolver, apontando-lhe os equívocos, e não se calando, a pretexto de um falso sentimento de fraternidade. O compromisso com a Verdade foi claramente declarado por Jesus: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mt, 5:37).

Aos que acham que esse procedimento não é consentâneo com a liberdade que o Espiritismo confere aos seus profíctos, deve ser lembrado que sempre há um critério na seleção do que se entrega ao público numa casa que ostente o nome "espírita", pois o

critério deve caminhar ao lado da liberdade, uma vez que, em nome desta, ninguém concordaria que um estabelecimento espírita divulgasse todos os tipos de livros e revistas que são expostos em bancas e livrarias. Oportuna nessa hora, a recomendação do Apóstolo Paulo: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas

me convêm (...)" (I Co, 6: 12).

José Passini, palestrante espírita, ex-presidente da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, doutor em Linguística pela UFRJ, ex-Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, é autor do livro "BILINGÜISMO: utopia ou antibabel".



HUMBERTO PAZIAN
na Petit Editora

Escritor, médium, palestrante requisitado, apresentador de programas de rádio e televisão, dirigente da Fraternidade Franciscano de Assis, em São Paulo, autor de vários livros espíritas de sucesso, agora na Petit Editora!



Aprenda a meditar para viver melhor! A meditação é uma prática saudável, milenar, ao alcance de todos. Neste livro, um método muito simples revela quais são os primeiros passos que devemos dar para adentrar o nosso mundo interior. Comece a meditar hoje mesmo e descubra forças e inspiração para ser feliz!

Formato: 14x21 cm – 136 páginas



Fonte de pensamentos que ajudam a superar momentos difíceis, é leitura que dá ânimo novo. Pequeno no formato, é um livro que reserva grandes alegrias para aqueles que folheiam suas páginas. Em caso de desânimo, não perca tempo: leia **Para viver bem...** e seja feliz!

Formato: 9x14 cm – 224 páginas

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet.

Conforme os registros de consulta ao site que o divulga, os leitores residentes nos Estados Unidos quase empatam, em número, com os leitores do Bra-

sil. E temos consultas feitas no Japão, na Suíça, na Inglaterra, na Espanha etc.

O site em que as pessoas podem ler as edições do jornal, na íntegra, desde abril de 2004, é este: www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Basta clicar no endereço citado e a página será aberta, mostrando o índice de todas as edições.

Os contatos com a Redação do jornal devem, contudo, ser feitos por intermédio do e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (08) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE BSBSP
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

GONINI
odontologica

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA

CERTEZA DE BOA VISÃO

ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO

MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 10)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mb_o_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

166. Na seqüência do artigo intitulado “Os tempos são chegados”, Kardec afirma que os fatos que determinam o avanço da Humanidade, embora subordinados nos *detalhes* ao livre-arbítrio dos homens, são de certo modo fatais em seu conjunto, porque submetidos a leis. Eis outros pontos a destacar no artigo: I) O movimento progressivo da Humanidade é, assim, inevitável, porque está na natureza e, além disso, Deus vela incessantemente pela execução de suas leis e encarrega os Espíritos, seus ministros, dos detalhes, conforme as atribuições afetas ao seu grau de adiantamento. II) A Humanidade realizou ao longo dos séculos incontestáveis progressos, mas resta-lhe ainda fazer com que reine no mundo a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assim assegurar o seu bem-estar moral. III) Esse é o período em que o planeta vai entrar e que marcará uma das fases principais da história da Humanidade, porque não se trata de uma mudança parcial, limitada a um único país ou povo, mas um movimento universal que se opera no sentido do *progresso moral*. IV) O progresso individual e o progresso geral jamais são estéreis, porque aproveitam às gerações e às individualidades futuras, que não são outra coisa senão as individualidades passadas chegadas a um mais alto grau de adiantamento. V) Os homens não viverão felizes na Terra senão quando a solidariedade de todos para com todos e a fraternidade tiverem entrado em seus corações e em seus costumes, porque então sujeitarão a eles suas leis e instituições. VI) A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social, mas não existirá fraternidade real, sólida e efetiva se não for apoiada em base inabalável, que é a fé, não a fé em tais ou quais dogmas, mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido, a perpetuidade das relações entre os seres. VII) Nesse movimento regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável. Pela prova que ele traz das verdades fundamentais, ele enche o vazio que a incredulidade faz

nas idéias e nas crenças; pela certeza que dá de um futuro conforme à justiça de Deus, ele tempera os amargores da vida e evita os funestos efeitos do desespero. VIII) Ele não diz: *Fora do Espiritismo não há salvação*, mas apoiado no Cristo: *Fora da caridade não há salvação*, princípio de união e tolerância que ligará os homens num sentimento comum de fraternidade, em vez de os dividir em seitas inimigas. IX) Com este outro princípio: *Não há fé inabalável senão a que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da Humanidade*, destrói o império da fé cega, que aniquila a razão, e da obediência passiva, que embrutece. X) Conseqüente consigo mesmo, não se impõe; diz o que é, o que quer, o que dá, e espera que a ele venham livremente, voluntariamente; quer ser aceito pela razão e não pela força. Respeita todas as crenças sinceras e não combate senão a incredulidade, o egoísmo, o orgulho e a hipocrisia, chagas da sociedade e os mais sérios obstáculos ao progresso moral. XI) Não é o Espiritismo que cria a renovação social: é a maturidade da Humanidade que faz desta renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplidão de suas vistas, pela generalidade das questões que abarca, o Espiritismo é, mais que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador, e é por isto que é seu contemporâneo. (Págs. 289 a 301.)

A Terra não deve ser destruída, mas progredir e elevar-se na hierarquia dos mundos

167. Em seguida a esse artigo, a **Revista** transcreve duas comunicações mediúnicas obtidas em abril e setembro de 1866 versando o mesmo tema examinado por Kardec, das quais extraímos os pontos que se seguem: I) Os acontecimentos se precipitam com rapidez; assim não dizemos mais, como outrora: “Os tempos estão próximos”; mas sim: “Os tempos estão chegados”. II) Não olheis o céu, para aí buscar sinais precursores, pois não os vereis; mas olhai em torno de vós, entre os homens; é aí que os encontrareis. III) Não acrediteis, entretanto, no fim do mundo material; a Terra deve progredir e não ser destruída. IV) Chegada a um de seus períodos de transformação, a Terra vai elevar-se na hierarquia dos mundos. Não é, pois, o fim do mundo material que se prepara, mas o fim do mundo moral. É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do egoísmo, do orgulho,

do fanatismo que se esboroa. V) A Terra não será transformada por um cataclismo, que aniquilará subitamente uma geração. A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova a sucederá, sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas, com uma única diferença: uma parte dos Espíritos que aí se encarnavam não mais nela se encarnarão. VI) Essa exclusão atingirá apenas os Espíritos fundamentalmente rebeldes, aqueles que o orgulho e o egoísmo, mais que a ignorância, tornam surdos à voz do bem e da razão. VII) Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé inata, fé raciocinada, que esclarece e fortifica, e une a todos num sentimento comum de amor a Deus e ao próximo. VIII) O Espiritismo é a via que conduz à renovação, porque arruína os dois maiores obstáculos que a ela se opõem: a incredulidade e o fanatismo, e dá uma fé sólida e esclarecida, desenvolvendo todos os sentimentos e todas as idéias que correspondem às vistas da nova geração. Por isso, ele se tornará a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições. IX) A regeneração da Humanidade não necessita, porém, da renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais, o que se opera em todos os que a isto forem predispostos, quando subtraídos à influência perniciosa do mundo. (Págs. 301 a 311.)

168. As extraordinárias curas do zuavo Jacob, objeto de reportagem publicada pelo *Écho de l'Aisne*, de 1º de agosto de 1866, são relatadas pela **Revista**, que informa que as curas promovidas no campo de Châlons pelo Sr. Jacob foram também divulgadas pela *Presse Illustrée* e pelo *Petit Journal*. (Pág. 311.)

169. Segundo as notícias, os enfermos vinham de todos os lados e eram tratados em grupo de 25 a 30 por vez. À voz, ao olhar, ao toque do Sr. Jacob, que sempre recusou qualquer espécie de remuneração, subitamente os surdos ouviam, os mudos falavam, os coxos largavam suas muletas. (Pág. 312.)

Das pessoas atendidas pelo Sr. Jacob, 25% não obtiveram resultado algum

170. Kardec, que conhecia pessoalmente o Sr. Jacob, explica o mecanismo dessas curas e, após afirmar que tal faculdade não é privilégio de um único indivíduo, pois muitos a possuem, junta aos seus comentários informações muito interessantes sobre os resultados obtidos pelo notável curador. Os dados lhe foram enviados

pelo Sr. Boivinnet, colega da Sociedade Espírita de Paris radicado em Aisne. O número de enfermos atendidos até então por Jacob era estimado em 4.000 pessoas, das quais 1.000 (1/4 do total) não obtiveram qualquer resultado, 750 foram curadas e 2.250 apenas aliviadas. (Págs. 313 a 315.)

171. Depois de referir curas diversas realizadas pelo zuavo, a **Revista** explica como o médium procedia. Primeiramente ele introduzia os doentes numa sala, à base de dezoito ou mais pessoas por vez, dependendo das dimensões do local; os que vinham de longe eram convidados a entrar primeiro. Todos permaneciam em silêncio, porque ele dizia que quem conversasse seria posto na rua. Ao cabo de dez ou 15 minutos de silêncio, Jacob dirigia-se a alguns doentes e, sem nada perguntar, lhes dizia o que sofriam. Depois, passeando ao longo da mesa em redor da qual os doentes ficavam sentados, ele falava a todos e os tocava, mas sem os gestos usados pelos magnetizadores. Em seguida, despedia-os, dizendo a uns: “Estais curados”; a outros: “Apenas tendes fraqueza”; e a outros, mais raramente: “Nada posso por vós”. Aos que faziam menção de lhe agradecer, respondia que nada havia a agradecer e, às vezes, dizia: “Vossos agradecimentos? Dirigi-os à Providência”. (Págs. 316 a 318.)

172. Em nota aposta às informações do Sr. Boivinnet, Kardec afirma que as curas do Sr. Jacob eram realmente autênticas e, louvando a conduta do curador, assevera que o que constitui um mérito real no médium, o que se deve e pode louvar com razão, é o zelo, o devotamento, o desinteresse com os quais a põe a serviço daqueles a quem ela pode ser útil; é ainda a modéstia, a simplicidade, a abnegação, a benevolência que respiram em suas palavras e que suas ações justificam, porque essas qualidades lhe pertencem. “Assim”, acrescenta o codificador do Espiritismo, “não é o médium que se deve pôr num pedestal, do qual poderá descer amanhã: é o homem de bem, que sabe tornar-se útil sem ostentação e sem proveito para a sua vaidade.” (Págs. 318 a 320.)

Foi em Medina que Maomé pregou pela primeira vez, no ano de 623

173. O número de novembro de 1866 começa com novo artigo de Kardec sobre Maomé e o Islamismo, do qual extraímos de forma resumida as informações que se seguem: I) Foi em Medina que Maomé mandou construir a primeira mesquita, em

que trabalhou com as próprias mãos e organizou um culto regular. Ali ele pregou pela primeira vez em 623. II) Dois anos após instalar-se em Medina, os Coraychitas de Meca, unidos a outras tribos hostis, sitiaram a cidade. Maomé teve de defender-se, iniciando-se para ele um período guerreiro, que durou dez anos e durante o qual se mostrou um tático hábil. III) Como a guerra era o estado normal daqueles povos, que só conheciam o direito da força, ao chefe era necessário o prestígio da vitória para firmar sua autoridade. A persuasão exercia efeito reduzido sobre aquela gente turbulenta e uma grande mansuetude teria sido tomada como fraqueza. É por isso que, mesmo sem querer, o grande líder fez-se guerreiro. IV) O sucesso de Maomé em tantas batalhas foi realmente notável, pois, com exceção de um dos primeiros combates, em 625, em que foi ferido e os muçulmanos derrotados, suas armas foram sempre vitoriosas, a ponto de em poucos anos submeter a Arábia inteira à sua lei. V) Maomé pôde, então, entrar triunfalmente em Meca, após dez anos de exílio, seguido por perto de cem mil peregrinos, realizando ali a célebre peregrinação dita de *adeus*, cujos ritos os muçulmanos conservaram escrupulosamente, porque no mesmo ano, dois meses depois de seu regresso a Medina, em 8 de junho de 632, ele morreu. (Págs. 321 e 322.)

174. Sobre Maomé e sua obra, Kardec destaca outros pontos importantes: I) É um equívoco, disseminado pelos adversários de Maomé, apresentá-lo como um indivíduo ambicioso, sanguinário e cruel. II) Também não se deve torná-lo responsável pelos excessos de seus sucessores, que pretenderam conquistar o mundo para a fé muçulmana de espada em punho. III) Maomé, mesmo em meio aos seus sucessos, havendo chegado ao topo de sua glória, fechou-se no seu papel de profeta, sem jamais usurpar uma autoridade temporal despótica: não se fez rei, nem potentado e jamais se manchou, na vida privada, por nenhum ato de barbárie ou de cupidez. IV) Se o papel de guerreiro lhe foi uma necessidade e se esse papel pode escusá-lo de certos atos políticos, há, no entanto, alguns senões que ele poderia ter evitado, como a consagração da poligamia em sua religião, que foi o seu mais grave erro, pois isso opôs uma barreira entre o Islamismo e o mundo civilizado. (Págs. 322 a 325.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE
MARELI BARBOSA
CORREIOS



Espiritismo na TV

“Temos que ter sempre muito critério no uso dos transgênicos”

FERNANDA BORGES

fsilva81@gmail.com
De Londrina

Carmem Lúcia Cardoso da Rocha (foto), geneticista e docente na Universidade Estadual de Maringá, em que é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, conversou com a equipe do programa “Reflexão Espírita” sobre um tema que ainda é bastante polêmico para muitas pessoas, os transgênicos. Levada ao ar no mês de julho último, a entrevista destaca a importância e os cuidados que devemos considerar em relação aos transgênicos. O programa “Reflexão Espírita” é apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical, associada à Rede CNT de Televisão.

A seguir, a entrevista:

Luis Claudio: É válido termos produtos, alimentos transgênicos ou não?

Carmem Lúcia: O assunto transgênico é uma grande polêmica já há algum tempo. Os transgênicos são produtos, plantas e animais que foram manipulados geneticamente com o acréscimo de alguma informação genética nova. Daí o nome transgênico, porque ele tem um gene ou parte de um gene que veio de uma outra espécie. Então, o que a gente tem são propostas de modificação de certas propriedades nutricionais ou de certas características de produção de uma determinada planta, grão, fruto ou animal em razão desse melhoramento genético, utilizando os recursos modernos da genética molecular, da engenharia genética. É importante que estas pesquisas caminhem, que continuem acontecendo, porque é muito bom que sejam desenvolvidos novos mecanismos, novas tecnologias e novos produtos. Existe muita coisa boa sendo

feita na área de transgênicos.

Luis Claudio: O que nós já utilizamos e muitas vezes não sabemos?

Carmem Lúcia: Nós já temos alguns milhos transgênicos que têm a questão nutricional muito importante. Tivemos alguns projetos com a tentativa de trazer, colocar em plantas como o feijão algumas proteínas vindas de outras plantas para enriquecer o feijão e esse feijão, por exemplo, melhorar a capacidade nutricional da população que não pode comer carne. O tomate longa-vida é uma coisa muito boa que foi desenvolvida. Fizeram uma estratégia de retardar o trabalho de uma enzima que promove o amadurecimento do tomate e por conta disso o tomate leva mais tempo até amadurecer desde que é colhido. Assim dá mais tempo pra você transitar com ele, levá-lo de um lugar para outro, mais longe do local onde foi produzido, sem que ele apodreça. Isso é uma coisa boa, porque assim estamos deixando de desperdiçar alimentos.

Quando se planta a soja transgênica numa fazenda, essa soja acaba tendo uma troca genética com as culturas vizinhas

Luis Claudio: Então já estamos usando muito os transgênicos.

Carmem Lúcia: Já estamos usando e são seguros, não oferecem riscos à saúde porque já foram testados. Esses produtos são bons e apresentam vantagens para a população. Então, eles devem ser produzidos. O grande problema são alguns transgênicos que contêm, por exemplo, toxinas ou que propiciam utilização de agrotóxicos muito fortes, daí sim podem comprometer a saúde da população e temos, por isso, de ficar de olho nesse transgênico.



Carmem Lúcia Cardoso da Rocha: bom senso na discussão sobre os transgênicos

Luis Claudio: E nos agrotóxicos também, não é?

Carmem Lúcia: Claro. E aí não é só nos transgênicos. O agrotóxico é um veneno, mesmo quando colocado em outras culturas, comprometendo assim a saúde das pessoas.

Luis Claudio: Você havia comentado a respeito da batata. Parece que houve uma experiência que não deu certo?

Carmem Lúcia: Queriam que a batata produzisse uma toxina para que ela mesmo desse conta de matar os insetos sem precisar fazer a aplicação de agrotóxico, mas ela começou a produzir uma quantidade muito grande dessa toxina de forma que a própria batata ficou imprópria para consumo. Ou seja, ela era uma batata tóxica que não matava só as pragas, matava também quem a comesse. Então ela não foi comercializada, foi descartada. Infelizmente foi uma experiência de transgênico que não deu certo e, por isso, nunca chegou a ser comercializada.

Luis Claudio: Então existem experiências válidas que estão ajudando a humanidade e existem experiências que podem não ser boas e até de certa forma negativa. Espiritualmente, estamos

fazendo experiências com a natureza, é perigoso isso ou não?

Carmem Lúcia: Depende. Podemos, por exemplo, fazer experiências que têm condições bem controladas e você consegue produzir algumas coisas sem comprometer as plantações vizinhas. Qual o grande problema da soja transgênica? Todo esse problema que temos no Paraná, essa preocupação com o transgênico, não diz respeito a quaisquer transgênicos. É a soja transgênica o fator principal da discussão. Quando você planta a soja transgênica numa fazenda, essa soja acaba tendo uma troca genética, há um cruzamento com as culturas vizinhas. A soja da fazenda vizinha, que devia ser uma soja convencional, acaba ficando mesclada de material genético porque há uma troca, uma contaminação genética. Então se você quer plantar soja transgênica, plante no seu canteiro sem comprometer o meu. Mas isso não é possível. Esse é que é o problema. É por isso que há toda essa pressão política para que no Paraná não se plantassem transgênicos, porque há muitos países que não compram a soja que tiver o risco de ser misturada com soja transgênica.

Sabemos como espíritos que no futuro teremos de arcar com esse ambiente degradado que houvermos criado

Luis Claudio: A soja transgênica causa problemas para a vida animal, para a vida humana?

Carmem Lúcia: A dificuldade maior é que a soja transgênica gera direito de *royalties* para a empresa que desenvolveu essa semente e esse veneno que ela vende junto. Então ela usa o veneno, que é muito tóxico, e o problema todo é que as pessoas que não querem plantar soja transgênica acabam ficando prejudicadas porque

têm as suas plantações misturadas com a soja transgênica e depois, futuramente, podem até ser processadas para que paguem os *royalties*, sendo que elas mesmas não fizeram nada para isso.

Luis Claudio: Espiritualmente falando, como você acha que poderíamos tomar esse cuidado de não afetar negativamente a nossa vida humana?

Carmem Lúcia: Nós temos que ter sempre muito critério, procurar as técnicas que forem melhores e mais seguras para que a gente possa até ter ganhos financeiros, mas que não haja prejuízos nem para a saúde humana nem para o equilíbrio do ambiente. Então isso é uma preocupação que tem de haver. Essas discussões são muito úteis, muito importantes e nós precisamos estar cientes de que qualquer interferência que façamos no ambiente terá um preço que depois teremos que pagar, pois isso é uma responsabilidade nossa. Nós como espíritos temos uma responsabilidade dobrada porque sabemos que no futuro teremos de arcar com esse ambiente degradado que nós mesmos degradamos nesta encarnação. É uma responsabilidade grande, o que significa que temos de batalhar para que essas discussões continuem.

Luis Claudio: Podemos conseguir isso através dessas discussões como você está falando e pressionar também as legislações específicas, não é?

Carmem Lúcia: Exatamente. É termos cuidado porque existem muitos interesses comerciais em jogo. Temos de ficar atentos porque não podemos aprovar qualquer lei que beneficie esse ou aquele. Temos que pensar na população e no nosso meio ambiente porque este é nosso, a empresa que vem de fora não é.